

José Carlos Freitas de Moura

Personalidade e Comportamento Criminal:

*Estudo com homicidas, ofensores violentos e perigosos e
ofensores patrimoniais*

Mestrado em Psicologia Forense e da Transgressão

2009

Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte

Departamento de Psicologia

José Carlos Freitas de Moura

Personalidade e Comportamento Criminal:

*Estudo com homicidas, ofensores violentos e perigosos e
ofensores patrimoniais*

Dissertação apresentada no Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte, para
provas de Mestrado em Psicologia, na área de especialização em Psicologia Forense e
da Transgressão, realizada sob orientação do Mestre Ernesto Paulo Fonseca.

2009

Agradecimentos

Sobe-se mais um patamar de formação académica e cresce o nosso desenvolvimento pessoal num momento auspicioso e determinante do currículo profissional.

Todo o seu percurso enaltece a vontade, o esforço, o sacrifício e o sofrimento, olhando numa só direcção tornando possível a concretização deste objectivo. No rescaldo desta fase seria fácil congratular a glória e o mérito mas não podemos celebrar sem que se ultrapasse e descure todos aqueles que directa ou indirectamente calcaram e marcaram todo este triunfo.

Assim, agradeço...

... ao Mestre Ernesto Fonseca, pela generosidade, pelo ensinamento, pelo empenho e
pela dedicação;

... à Dra Lídia Alves, do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, pela sua
amabilidade e disponibilidade;

... aos reclusos pela experiência e pelo contributo;

... à minha família, pela ajuda, compreensão, apoio e orgulho;

... a ti Daniela Vieira, pela confiança, pela saudade, pelo carinho e apoio;

... a todos os meus amigos, pela amizade, pela camaradagem e pela paciência;

... à Dra Rita Prata, pela compreensão e reconhecimento;

... aos meus alunos;

... e a todos vocês que contribuíram para a conclusão deste trabalho,

O meu muito obrigado por todos os momentos vividos e pelo contributo fenomenal que deram no meu desenvolvimento e na minha vida.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Índice Geral.....	ii
Índice de Abreviaturas	iii
Índice de Gráficos e Tabelas.....	iv
Índice de Anexos	v
Resumo	vi
Abstract.....	viii
Introdução	1
I - Criminalidade.....	3
II – O Estudo da Personalidade.....	6
1 – Conceito de Personalidade.....	6
2 - Teoria da personalidade de Eysenck	7
2.1 – Modelo PEN	7
2.2 - Estudos Empíricos sobre a teoria da personalidade de Eysenck	10
3 - Teoria da personalidade de Zuckerman.....	14
3.1 – Traço sensation seeking	14
3.2 - Estudos Empíricos sobre teoria da personalidade de Zuckerman	15
4 - Relação entre as teorias da personalidade de Eysenck e de Zuckerman	17
III - Estudo empírico.....	20
1 - Objectivos.....	20
2 - Hipóteses	20
3 - Amostra	21
4 - Procedimento	22
5 - Instrumentos	22
6 - Tratamento de Dados.....	24
7 - Resultados.....	25
8 - Discussão dos Resultados.....	35
Conclusão.....	40
Referências	
Anexos	

Índice de Abreviaturas

OH: Ofensores Homicidas

OVP: Ofensores Violentos e Perigosos

OP: Ofensores Patrimoniais

P: Psicoticismo

E: Extroversão

N: Neuroticismo

L: Sinceridade/Mentira

TAS: Procura de Aventura e Emoção

ES: Procura de Experiências

DIS: Desinibição

BS: Intolerância/Susceptibilidade ao Aborrecimento

SSTotal: Traço Sensation Seeking/Traço Procura de Sensações

EPQ – SS: Questionário da Personalidade de Eysenck – Versão Curta

SSS – V: Escala Sensation Seeking forma V

Índice de Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Criminalidade Participada – Total de Participações entre o ano de 2003 e o ano de 2009	3
Gráfico 2: Crimes contra o Património entre 2004 e 2009	4
Gráfico 3: Crimes Violentos e Graves registados entre 2003 e 2009	4
Tabela 1: Prevalência dos comportamentos e carreira desviantes nos grupos OH, OVP e OP	26
Tabela 2: Incidência dos comportamentos e carreira desviantes nos grupos OH, OVP e OP	28
Tabela 3: Correlações Parciais entre as dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman com os comportamentos desviantes	31
Tabela 4: Diferenças nas dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman entre os grupos OH, OVP e OP	33
Tabela 5: Correlações de Pearson entre as dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman	34

Índice de Anexos

Anexo 1: Consentimento Informado

Anexo 2: Questionário de dados sócio-demográficos; Questionário da Personalidade de Eysenck – Versão Curta (EPQ-SS) e Escala Sensation Seeking forma V de Zuckerman (SSS-V)

Anexo 3: Proposta de Artigo Científico

Resumo

Personalidade e Comportamento Criminal

A personalidade apresenta-se como um factor assinalável do comportamento criminal.

Parece haver unanimidade quanto à importância que determinados traços da personalidade podem influenciar o comportamento criminoso do sujeito. É neste sentido que elaboramos o presente estudo, comparando resultados anteriores, com os da população reclusa portuguesa.

Fundando um contributo para ajudar a clarificar o que influencia o comportamento dos ofensores, o presente estudo tem como objectivo analisar, em sujeitos condenados por crimes de homicídio, em sujeitos condenados por crimes contra o património e em sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos, os traços de personalidade da teoria de Eysenck e da teoria do *sensation seeking* de Zuckerman, bem como factores da história de vida dos sujeitos que estejam relacionados com a sua carreira criminal.

A amostra é constituída por 78 reclusos, todos eles adultos e do sexo masculino. A amostra divide-se em três grupos i) 28 sujeitos condenados por crime de homicídio; ii) 25 sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos; iii) 25 sujeitos condenados por crimes contra o património.

Para a realização deste estudo utilizou-se um questionário composto por três partes: i) dados sócio-demográficos; ii) Questionário da Personalidade de Eysenck – Versão Curta (EPQ-SS); iii) Escala Sensation Seeking forma V (SSS-V) de Zuckerman.

Os resultados obtidos revelam diferenças entre os três grupos em estudo. Os homicidas são caracterizados por níveis baixos de psicoticismo e neuroticismo, apresentam menos comportamentos desviantes ao longo do tempo e uma menor carreira criminal e têm menos histórico de consumo de drogas e de álcool em relação aos sujeitos violentos e aos sujeitos patrimoniais. Os sujeitos violentos e perigosos e os sujeitos patrimoniais apresentam índices elevados de psicoticismo e neuroticismo e têm maior tendência a cometerem o crime sob efeito de drogas do que os homicidas. Com efeito, os ofensores violentos e perigosos apresentam valores mais elevados na procura de sensações e são mais intolerantes ao aborrecimento que os sujeitos homicidas, bem como começam a sua carreira criminal mais cedo, com idades inferiores, em relação aos dois grupos.

Relacionando os traços de personalidade com o comportamento desviante, quanto mais psicoticismo e neuroticismo mais se é instável laboralmente, mais cedo se começa a praticar crimes e mais se está em contacto com o sistema de controlo formal. Por seu lado, quanto mais extroversão e sensation seeking mais se é precoce na prática de comportamentos desviantes e de crimes.

Verificamos também que o traço sensation seeking se relaciona positivamente com a extroversão e negativamente com a mentira.

Dado aos resultados obtidos neste estudo, que corroboram com os resultados internacionais, vimos contribuir para a compreensão de um fenómeno presente e para a caracterização de uma população que evidencia determinadas especificidades.

Abstract

Personality and Criminal Behaviour

The personality is presented as a remarkable factor of criminal behaviour.

There seems to be unanimity on the importance that certain personality traits may influence the criminal behaviour of the subject. This is why we've designed the present study, comparing previous results with those of the prison population in Portugal.

Founding a contribution to help clarify what influences the behaviour of the offenders, this study aims to examine, in people convicted of murder, in people convicted of crimes against property and in people convicted of violent and dangerous crimes, personality traits of Eysenck's theory and the sensation seeking Zuckerman's theory, as well as factors of the life history of the people that are related to their criminal career.

The sample consists of 78 inmates, all adults and males. The sample is divided into three groups i) 28 individuals convicted of murdering ii) 25 individuals convicted of violent crimes and hazardous iii) 25 individuals convicted of crimes against property.

For this study it was used a questionnaire composed of three parts: i) socio-demographic data, ii) the Eysenck Personality Questionnaire - Short Version (EPQ-SS), iii) Sensation Seeking Scale form V (SSS-V) Zuckerman.

The final results show differences between the three studied groups. The murderers are characterized by low levels of psychoticism and neuroticism, have less deviant behaviour over time, a smaller criminal career and have fewer history career of drug and alcohol use in relation to violent individuals and those who commit crimes against property

The violent and dangerous individuals and those against property have high levels of neuroticism and psychoticism and are more likely to commit crime under the influence of drugs than the murderers. Indeed, the violent and dangerous offenders have higher values in the search of sensations and are more intolerant to boredom than murderers, and begin their criminal careers earlier, younger than the other both groups.

Correlating personality traits with the deviant behaviour, the more psychoticism and neuroticism the most unstable in labour, sooner they start practicing more crimes and in contact with the system of formal control. On the other hand, the more extroversion and sensation seeking lead to an early commission of deviant behaviours and crimes.

We also note that the sensation seeking trait is positively related to extroversion and negatively with lie.

According to the results obtained in this study, which corroborate with the international results, we contribute to the understanding of this phenomenon and for the characterization of a population that shows certain peculiarities.

Introdução

A criminalidade e o comportamento desviante ou transgressivo surge hoje em dia como um dos campos de análise mais preocupantes para a sociedade.

A personalidade está intimamente associada ao comportamento humano, no sentido em que permite o conhecimento do sujeito e fornece a possibilidade de prever o seu comportamento. O crime, objecto de muitas explicações, investigações e análise, está constantemente presente nas nossas sociedades e surge, fundamentado por vários autores, associado à personalidade do sujeito ofensor que parece trazer determinadas características que o diferenciam da restante população.

A realidade actual fornece-nos uma complexidade de explicações sobre o que poderá influenciar o crime e/ou o indivíduo que é criminoso. Com isso, a presente investigação pretende compreender e clarificar um dos maiores problemas das sociedades contemporâneas, a criminalidade, o que, ao analisar a personalidade de reclusos condenados se espera obter dados que permitam identificar o que poderá estar na origem ou o que poderá influenciar o comportamento dos ofensores. Mas o que poderá estar inerente a este comportamento? Será que se trata de um processo complexo de comportamento? Será que os criminosos apresentam características da personalidade específicas? O facto de adoptarem-se determinados comportamentos em determinadas situações, está ou não relacionado com a personalidade? Neste sentido, até que ponto existe um perfil do criminoso, ou até que ponto existem traços da personalidade que nos levam a identificar um perfil destes sujeitos? A pertinência ou a necessidade de sinalizar possíveis factores, que pudessem prevenir ou reduzir a carreira criminal, levou a enveredar pela análise de uma população reclusa e das suas características particulares.

A avaliação ou a categorização de um perfil que direcione ou facilite a predisposição criminal é parte fulcral das áreas envolvidas na criminalidade, na medida em que a resposta eficaz e a prevenção de um possível ofensor ou criminoso, dará uma maior investigação e resposta na identificação de um actor criminal.

Inserido no âmbito da Psicologia Forense, o presente estudo tem como objectivo analisar os traços de personalidade, segundo a teoria de Eysenck e a teoria do *sensation seeking* de Zuckerman, bem como a carreira desviante, de sujeitos condenados por crimes de homicídio, de sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos e de sujeitos condenados por crimes contra o património.

Organizando a explanação da informação obtida, este estudo divide-se em três capítulos. O primeiro capítulo, que se apresenta de seguida, fornece uma visão global sobre o conceito de crime.

No segundo capítulo descrevem-se as teorias da personalidade segundo Eysenck e Zuckerman. Ainda neste capítulo é desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre estudos empíricos que desenvolveram a análise do crime tendo por base os modelos de personalidade dos autores supramencionados e ainda numa última parte, encontram-se estudos que procuram descrever a possível relação entre as teorias escolhidas, em relação ao comportamento criminal.

No terceiro capítulo apresenta-se o estudo empírico, onde são apresentados a metodologia, os objectivos, a amostra, as hipóteses, os procedimentos, os instrumentos utilizados, os resultados obtidos e a discussão dos resultados.

Por último apresentam-se as conclusões que se atingiram com este estudo, destacando os pontos essenciais e preponderantes do estudo.

I - Criminalidade

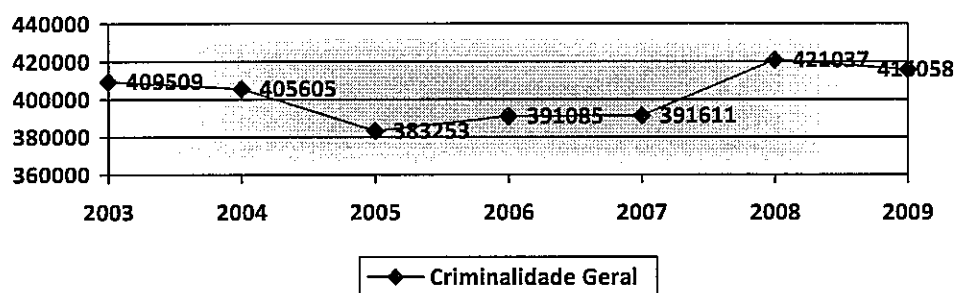
Não obstante ser um dos fenómenos que desde sempre inquietou o Homem e apesar de ser um fenómeno sobre o qual incidem inúmeras investigações, estudos e intervenções, a criminalidade continua a levantar mais dúvidas do que certezas.

No mundo actual, a criminalidade é um fenómeno que assume proporções consideráveis. Com efeito, diariamente, ouvimos nos meios de comunicação, de forma mais ou menos sensacional, recortes de notícias referindo vários crimes, mais ou menos violentos, e as mais variadas situações criminais, tanto no nosso país, como pelo mundo fora. Frequentemente, também, tomamos conhecimento das experiências de vítimas de crime. Acresce, ainda, a delinquência juvenil que ocorre cada vez mais em grupos etários mais jovens e atinge volumes crescentes.

Como consequência, os sinais de medo e de preocupação assolam os cidadãos, que sentem insegurança, não apenas pelos actos criminais, mas acima de tudo, insegurança pela imprevisibilidade do comportamento humano criminal.

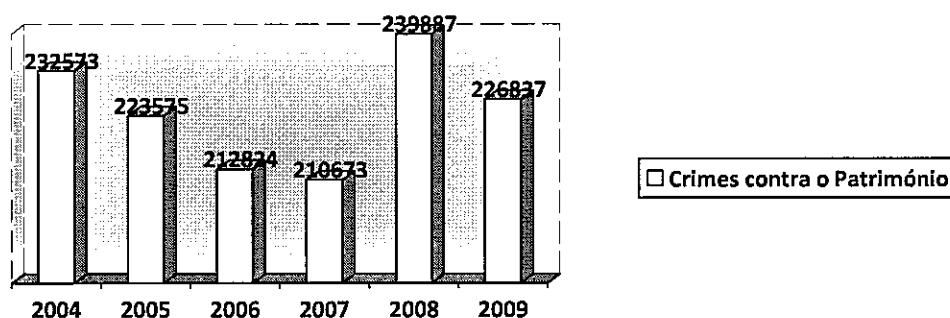
Com base no relatório anual de segurança interna (Ministério da Administração Interna, 2009), a criminalidade, no nosso país, tem demonstrado alguma estabilidade, se bem que continua a expressar valores muito altos de crimes participados. Através do gráfico 1, podemos verificar a oscilação em termos de ocorrências participadas entre 2003 e 2009.

Gráfico 1: Criminalidade Participada: Total de Participações entre o ano de 2003 e o ano de 2009



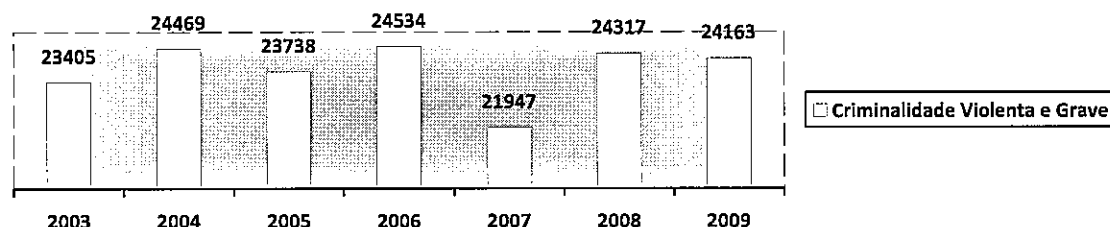
Entre 2003 e 2009, tem-se assistido a uma estabilidade nas ocorrências relativas do crime contra pessoas, mas a um aumento significativo nas ocorrências relativas a crimes contra o património. Observa-se, através do gráfico 2, que a criminalidade contra o património tem oscilado, embora se destaque um pico acentuado em 2008. Entre 2008 e 2009, este tipo de criminalidade decresceu 5.4%, enquanto o crime contra pessoas subiu nesta data em 0.8%. Contudo, a criminalidade contra o património continua a representar o maior campo criminal, com 57% dos crimes (Ministério da Administração Interna, 2009).

Gráfico 2: Crimes contra o Património entre 2004 e 2009



Quanto a detenções, no ano de 2008, registaram-se 649 detenções relacionadas com crimes violentos, das quais 88 detenções foram efectuadas pelo crime de homicídio, 84 detenções pela tentativa de homicídio, 12 detenções por ofensa à integridade física e 339 detenções pelo crime de roubo. Entre o ano de 2007 e o ano de 2008, os dados apontam para um aumento da criminalidade violenta em 10.8%. Com efeito, através do gráfico 3 constata-se que a criminalidade violenta e grave não tem sofrido mudanças acentuadas, excepto entre 2007 e 2008. Entre 2008 e 2009 estes crimes desceram 0.6%, no entanto os valores relativos ao crime violento e grave continuam a ser preocupantes e atingem níveis elevados (Ministério da Administração Interna, 2009).

Gráfico 3: Crimes Violentos e Graves registados entre 2003 e 2009



Atendendo aos dados disponíveis na Direcção Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), referentes ao ano de 2009, existem 8522 sujeitos masculinos condenados nos Estabelecimentos Prisionais Portugueses. Destes sujeitos, 2566 estão condenados por crimes contra pessoas e 2670 estão condenados por crimes contra o património. Assim, a maioria das detenções estão relacionadas com crimes contra as pessoas e crimes contra o património. Comparando estes dados com os obtidos em 1999, observamos o aumento da população reclusa condenada, pois existiam um total de 7976 sujeitos masculinos, 1427 condenados por crimes contra pessoas e 3000 condenados por crimes contra o património (DGSP, 2009).

O aumento da criminalidade ou a dificuldade na cessação de tal fenómeno tem evidenciado a complexidade do comportamento humano. A carência de argumentos para combater tal facto vem demonstrar o quão importante é analisar a conduta social, o comportamento e as valências de actuação dos criminosos.

Qual o perfil dos indivíduos que cometem crimes? Quais as características da sua personalidade? Estas são algumas das questões que diversas áreas de estudo, como a Psicologia, a Sociologia, o Direito e a Justiça tentam responder através de estudos, de investigações e de pesquisas. A Psicologia Forense, entendida como um campo interdisciplinar, cuja especificidade é a ligação entre a Psicologia e o Direito (Gonçalves & Machado, 2005), torna-se uma disciplina chave no estudo do perfil do criminoso, da sua história pessoal e dos factores de risco subjacentes ao seu comportamento.

II – O Estudo da Personalidade

1 – Conceito de Personalidade

Apelando a toda a complexidade do comportamento humano, foram várias as definições que se atribuíram ao conceito de personalidade. Envolto de várias divergências, sempre houve consonância de que a personalidade seria um conjunto de características moderadamente estáveis e internas do sujeito, permitindo-lhe estruturar o comportamento e manter a sua individualidade.

Para Funder (2001), a personalidade consiste nos padrões de pensamento característicos de um indivíduo, emoções e comportamentos, juntamente com os mecanismos psicológicos do mesmo. Segundo Pervin e Jonh (2004), a personalidade é a representação das características de uma pessoa, explicando os padrões consistentes de sentimentos, pensamentos e comportamentos, sendo também o conjunto de características biopsicossociais estáveis.

O interesse na análise da personalidade é a forma como os pensamentos se relacionam entre si, para formar um indivíduo único e particular, traduzindo-se numa individualidade a nível do comportamento, do pensamento e dos afectos (Doron & Parot, 2001; Moreira, 2008; Pervin & Jonh, 2004).

Segundo Queirós (1997), as várias definições de personalidade associam-se a termos que são comuns para a sua defesa, entre eles, o carácter, o temperamento, o factor e o traço. Este último refere-se à consistência da resposta individual perante uma diversidade de situações (Pervin & Jonh, 2004), isto é, é considerado uma característica individual e estável da personalidade, consistente e coerente com o comportamento exibido em diversas situações, permitindo descrever e/ou explicar esses comportamentos, assim como permite identificar as suas causas (Queirós, 1997).

O estudo da personalidade centra-se não apenas nos processos psicológicos de uma pessoa, mas também nas relações entre esses processos (Pervin & Jonh, 2004). A determinação da personalidade está sujeita, ainda, à interacção de factores genéticos (Ahern, Johnson, Wilsno, Mcclearn & Vandenberg, 1982; Eysenck, 1996; Friedman & Schustack, 2004; Pervin & Jonh, 2004; Queirós, 1997; Topolski et al., 1997,

Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988), de factores culturais, ambientais e sociais (Eysenck, 1996; Friedman & Schustack, 2004; Krueger, 2002; Pervin & Jonh, 2004; Price, Vandenberg, Iyer & Wiliams, 1982; Queirós, 1997; Topolski et al., 1997).

Um dos factores ambientais mais determinantes é a família (Ahern et al., 1982; Collins, Maccoby, Steinberg, Hetherington & Bornstein, 2000; Halverson & Wampler, 1997; Loehlin, Willerman & Horn, 1985; Maccoby, 2000). Os factores sociais têm também muita importância na determinação da personalidade, uma vez que influenciam a forma como o indivíduo se vê e como percebe os outros membros sociais (Pervin & Jonh, 2004).

2 - Teoria da personalidade de Eysenck

2.1 – Modelo PEN

Hans J. Eysenck estudou a personalidade tendo como base a clareza conceptual e a mensuração através do método de análise factorial (Pervin & John, 2004). Eysenck desenvolveu uma teoria do comportamento criminoso com base no seu modelo PEN. A personalidade do criminoso apresenta níveis elevados no traço psicoticismo, neuroticismo e extroversão (Eysenck & Eysenck, 1971; Eysenck & Eysenck, 1973). Essa teoria, definida como uma teoria da personalidade do agressor, concebe o comportamento criminoso como o resultado entre vários processos que ocorrem em diferentes níveis (Putwain & Sammons, 2002).

Segundo Eysenck (1947), a personalidade é uma estrutura relativamente estável e permanente do temperamento, do intelecto e do físico de uma pessoa, que permite formas diversificadas de adaptação ao meio. A personalidade é o conjunto de padrões de comportamento do indivíduo, latentes e manifestos, que são, determinados pela hereditariedade e pelo meio ambiente. Pode-se definir igualmente como uma estrutura que se desenvolve através da interacção dos factores hereditários, ambientais com a componente somática de um indivíduo, que em conjunto estabelecem a sua adaptação singular ao meio (Eysenck, 1947) e que tornam o seu comportamento constante (Putwain & Sammons, 2002).

Quanto à estruturação da personalidade, Eysenck (1947, 1951, 1990) salienta a existência de unidades de análise, definidas como traço, tipo ou dimensão, que se

organizam hierarquicamente. O autor refere-se à personalidade como um todo que para ser avaliado e compreendido, necessita de se sustentar nas bases, referindo-se às unidades de análise as quais denomina de factores, dimensões ou traços.

Ao estudar a personalidade, Eysenck (1947) chegou ao conceito de traço, definindo-o como a “célula” da personalidade e considerando-o como um conjunto de tendências para agir que resultam na consistência da acção.

O modelo desenvolvido por Eysenck tem uma fundamentação biológica dupla, uma genética e outra fisiológica, sobressaindo a importância dos factores biológicos na determinação da personalidade (Eysenck, 1990 as cited in Pervin; Pervin & John, 2004).

Eysenck passou a estudar os traços da personalidade através da técnica da análise factorial. Assim, Eysenck desenvolveu vários métodos avaliativos da personalidade, entre os quais, o Eysenck Personality Inventory (EPI) e o Eysenck Personality Questionnaire (EPQ) (Lawrence & Oliver, 2004).

Inicialmente, concluiu a existência de duas dimensões da personalidade, a extroversão/introversão (E) e o neuroticismo/estabilidade (N) (Lawrence & Oliver, 2004; Matthews & Gillilandb, 1999; Putwain & Sammons, 2002; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988). A extroversão seria a tendência positiva para desfrutar de determinados acontecimentos e o neuroticismo a tendência para sentir emoções negativas. No entanto, após estes estudos o autor introduziu um novo traço, o psicoticismo/superego (P) e, mais tarde, o traço sinceridade/mentira (Eysenck, 1947; Eysenck & Zuckerman, 1978; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988).

Apenas os três primeiros traços apresentam relevância na literatura, sendo a teoria de Eysenck descrita como o modelo PEN (P: psicoticismo; E: extroversão; N: neuroticismo) ou Big Three (Zukerman, Kuhlman & Camac, 1988; Zuckerman, Kuhlman, Joireman, Teta & Kraft, 1993). Este modelo sustenta que os indivíduos podem ser descritos segundo o seu grau de psicoticismo, extroversão e neuroticismo (Oliveira, 2008).

Definindo cada dimensão do modelo PEN, o traço psicoticismo, que integra a dimensão normalidade/psicoticismo, caracteriza-se por um conjunto de atitudes agressivas, frias, impessoais, impulsivas, solitárias, insensíveis, criativas, cruéis, desinteressadas da relação com os outros, anti-sociais e que revelam egocentrismo (Pervin & John, 2004; Putwain & Sammons, 2002; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988). A base biológica

que parece estar relacionada com o psicoticismo refere-se à componente hormonal, já que, altos níveis deste traço estão ligados a níveis elevados de testosterona (Eysenck, 1990 as cited in Pervin).

Esta dimensão é designada de psicoticismo porque envolve uma componente genética comum com a psicose, a psicopatia e a criminalidade, assim como com traços como baixa empatia e fraca socialização e não conformidade (Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988).

Relativamente à Extroversão, dimensão extroversão/introversão, pessoas com este traço caracterizam-se por atitudes sociáveis, activas, expansivas, impulsivas, despreocupadas, aventureiras e que procuram sensações (Eaves & Eysenck, 1975; Lawrence & Oliver, 2004; Putwain & Sammons, 2002; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988). Tanto os extrovertidos, como os introvertidos diferem quanto aos níveis de estimulação. Assim, o autor propôs que ambas as dimensões eram causadas pela variabilidade da actividade cortical, seja a sua excitação ou inibição (Putwain & Sammons, 2002). Os extrovertidos agem sob impulsos repentinos e são espontâneos (Pervin & John, 2004). Desta forma, os extrovertidos teriam uma forte inibição cerebral à estimulação, procurando, assim, situações que os activem e estimulem (Putwain & Sammons, 2002). Os introvertidos, pelo contrário, teriam uma fraca inibição cerebral à estimulação, seriam pessoas auto-conscientes e evitariam a estimulação excessiva do meio ambiente. Estes indivíduos apresentam tendência para desenvolver sintomas de ansiedade e depressão (Eysenck, 1990 as cited in Pervin). Assim, o extrovertido pode ser entendido como sendo um indivíduo bastante sociável, com muitos amigos, que transmite excitação/euforia, gosta de se divertir e ir a festas. Por sua vez, o introvertido caracteriza-se por ser bastante reservado, com poucos amigos, é mais introspectivo e menos afectuoso com as pessoas (Oliveira, 2008).

O traço neuroticismo, na dimensão neuroticismo/estabilidade, seria caracterizado pela ansiedade, depressão, sentimentos de culpa, baixa auto-estima, mau-humor (Pervin & John, 2004; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988), timidez, emotividade e irracionalidade e poderá ser explicado biologicamente através do sistema nervoso simpático (Eysenck, 1990 as cited in Pervin). Com efeito, os indivíduos neuróticos seriam mais nervosos, instáveis, agitados, com baixo auto-controlo e sempre preocupados (Pervin & John, 2004; Putwain & Sammons, 2002). Contrariamente, os

sujeitos estáveis seriam calmos, controlados e despreocupados. Os neuróticos apresentam maior estabilidade após uma excitação emocional (Oliveira, 2008).

O factor sinceridade/mentira, sendo o menos referido e menos estudado, consiste numa medida de defesa ou numa resposta socialmente aceite e desejada por parte do indivíduo.

Eysenck (1990) defende que os três traços principais da sua teoria não são estáticos, isto é, eles vão sofrendo determinadas alterações, devido a factores como a idade e o sexo. Afirma, ainda, que essas modificações ocorrem devido a alterações fisiológicas, no entanto, os factores ambientais também possuem um papel importante.

Considerando que o conhecimento psicológico constitui a via privilegiada para a compreensão e intervenção no comportamento delinquente, Eysenck propõe-se a desenvolver uma teoria da conduta anti-social, relacioná-la com a personalidade e indica alguns dos factores biológicos que estão na base, quer da personalidade, quer da criminalidade (Manita, 1998).

Com base na sua teoria Eysenck desenvolveu uma panóplia de estudos e de métodos de avaliação com o objectivo de melhor compreender a personalidade e a complexidade humana.

Destacando a teoria de Eysenck, para uma melhor compreensão da instabilidade comportamental vivida pelo Homem, apresenta-se de seguida um conjunto de estudos levados a cabo com o intuito de oferecer uma melhor visão e compreensão sobre os factores que estão associados à conduta humana.

2.2 - Estudos Empíricos sobre a teoria da personalidade de Eysenck

A teoria de Eysenck serviu de alicerce a inúmeros estudos empíricos, emparelhando uma extensa diversidade temática, desde os distúrbios psiquiátricos até à preferência musical, passando por áreas como a criminalidade e o uso de substâncias.

Eysenck argumentou que certas características de personalidade com base biológica tornam-se propensas a comportamentos anti-sociais quando interagem com diversos processos de socialização (Pervin & John, 2004; Putwain & Sammons, 2002). Nos últimos anos, com efeito, assistimos à consideração dos factores biológicos, sociais e psicológicos como indispensáveis para a compreensão da etiologia e para a prevenção

do crime (Teixeira, 2000). Por exemplo, Oliveira e Gonçalves (2007) defendem que, o fenómeno homicida, tal como o crime violento, acrescentamos nós, com toda a sua multifactoriedade, contribui para espelhar e demonstrar traços e características da conduta humana, onde factores biológicos, psicológicos e sociais influenciam o comportamento.

Segundo Eysenck (Farrington, 2002), o comportamento anti-social é muito consistente ao longo do tempo. Eysenck defende que o comportamento humano depende essencialmente da frequência de situações que ocorrem e que levam o indivíduo a comportar-se igualmente de forma particular. Isto é, a impulsividade, a busca de prazer, a agressividade, entre outros, podem condicionar a forma do indivíduo se comportar perante determinada situação (Farrington, 2002). Neste sentido, o autor defende que os actos delinquentes, como o roubo, a violência e o vandalismo, são comportamentos que trazem prazer e benefícios para o sujeito em questão, o que explica o porquê de não sermos todos criminosos.

Eysenck afirma que os indivíduos que cometem crimes apresentam uma capacidade inferior para controlar o seu comportamento. Sujeitos com altos níveis de neuroticismo apresentam dificuldade em controlar a sua ansiedade o que pode interferir com o seu comportamento. Concomitantemente, Eysenck defendeu que sujeitos com elevados níveis de psicoticismo deveriam ser agressores, uma vez que as características subjacentes ao psicoticismo (baixa empatia, hostilidade, frieza emocional, entre outros) são típicas de criminosos (Farrington, 2002).

Diversos autores procuraram identificar os factores que estão na origem do comportamento criminoso, encontrando como factores explicativos, determinados traços de personalidade (Herrero & Colom, 2008; Lang, Holden, Langevin, Pugh & Wu, 1987), a história psicossocial (Lang et al., 1987; Wahlund & Kristiansson, 2006) e o consumo de substâncias (Lang et al., 1987).

Alguns estudos expressam que a impulsividade se apresenta fortemente relacionada com a extroversão e com o psicoticismo (Heaven, 1991; Ortet, Ibáñez, Llerena & Torrubia, 2002; Pearson, 1990) e que este último surge associado à agressividade (Ortet et al., 2002).

Em vários estudos, os criminosos e as pessoas anti-sociais apresentam resultados elevados de neuroticismo, extroversão e psicoticismo (Aleixo & Norris, 2000; Pervin &

John, 2004). Contudo, existem estudos em que os criminosos apresentam valores altos de psicoticismo e de neuroticismo e valores baixos para o traço extroversão (Putwain & Sammons, 2002). Segundo Putwain & Sammons (2002), estes dados estão relacionados com o facto de a criminalidade estar associada à impulsividade e não à socialização. Também Haapasalo (1990) afirma que os sujeitos criminosos apresentam níveis elevados nos traços psicoticismo, neuroticismo e mentira e valores baixos no traço extroversão.

Uma revisão por vários artigos bibliográficos demonstrou que elevados valores de psicoticismo e baixos valores de sinceridade/mentira estão associados a uma predisposição para o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais (Center & Kemp, 2002) e que uma atitude de respeito perante figuras de autoridade se correlaciona negativamente com o psicoticismo e positivamente com a Sinceridade (Heaven & Rigdy, 1987).

Levine & Jackson (2004) constataram que valores altos de psicoticismo predizem a delinquência e comportamento criminal. Outro estudo demonstra que os delinquentes apresentam valores elevados de neuroticismo e valores baixos de sinceridade/mentira (Lojk, Eysenck & Eysenck, 1979).

Segundo alguns autores é, no entanto, possível que existam diferenças ao nível dos traços de personalidade dos diferentes reclusos, mediante o crime cometido, uma vez que, diferentes tipos de personalidade podem estar associados a determinados tipos de delitos (McEwan, 1983).

Pardue & Arrigo (2008) procuraram analisar a personalidade de ofensores com perigosidade elevada, direccionando a sua investigação para a correlação entre o poder, a raiva e o sadismo, em ofensores violentos. Concluíram que o poder se caracterizava por elevados níveis de extroversão, consciencialização do acto e elevada impulsividade. A raiva do sujeito caracterizava-se por grandes níveis de extroversão, impulsividade, busca de novas sensações, revolta e hostilidade. Por outro lado, o sadismo do ofensor remetia para baixos níveis de extroversão, consciencialização do acto e procura de intimidade (Pardue & Arrigo, 2008). Portanto, os níveis de extroversão parecem incitar alguma perigosidade nos indivíduos, no que diz respeito à passagem ao acto, pois a presença de níveis elevados de extroversão e de impulsividade caracterizam a personalidade destes sujeitos (Engstrom, Persson & Levander, 1999; Lang et al., 1987; Pardue & Arrigo, 2008; Rebollo, Herrero & Colom, 2002).

Lang et al., (1987) realizaram um estudo no qual procuraram analisar traços da personalidade e factores da história de vida importantes em adultos violentos. Para esta investigação, fizeram parte da amostra, 4 grupos de reclusos, 29 homicidas, 30 assaltantes à propriedade, 51 reclusos que cometeram crimes à mão armada e 25 reclusos não violentos que se encontravam controlados. Um homicida começa a sua carreira criminal com crimes simples e ao longo da sua vida vai tornando-se mais violento (Lang et al., 1987). Ao nível da personalidade, os autores constataram que os homicidas eram menos hostis e menos violentos do que os restantes reclusos. Ainda em comparação com os restantes grupos, os homicidas apresentavam níveis baixos de psicoticismo e de neuroticismo, mas, por sua vez, eram mais defensivos (Lang et al., 1987). Lang et al., (1987) concluíram que os homicidas são pessoas normais, adaptadas socialmente, mas com vidas extremamente stressantes e que são confrontados com situações drásticas que os levam a cometer um crime tão grave. Por outro lado, os ofensores violentos são geralmente pessoas desempregadas e com antecedentes criminais (Richard-Devantoy et al., 2009).

Eysenck & Eysenck (1971) concluíram que as mulheres reclusas apresentavam níveis elevados de psicoticismo, extroversão e neuroticismo em comparação com a população normal. Este estudo reforça a teoria de que, a personalidade do sujeito criminoso é caracterizada por elevados índices nos traços do modelo PEN (Eysenck & Eysenck, 1971; Eysenck & Eysenck, 1973). Um estudo realizado, com 75 reclusas que cometeram o crime de homicídio e com 75 reclusas que cometeram crimes de roubo e furto, revelou que as reclusas homicidas eram caracterizadas por baixos níveis de extroversão e altos níveis de psicoticismo e neuroticismo, destacando a presença destes dois traços na população criminal (Singh, 1981).

Aleixo & Norris (2000) analisaram a personalidade de reclusos juvenis e constataram que estes apresentavam níveis baixos para o traço neuroticismo. No entanto, o traço neuroticismo explica positivamente as condutas anti-sociais (Vasconcelos, Gouveia, Pimentel & Pessoa, 2008).

Restringindo aos comportamentos de risco e anti-sociais, um estudo comparando jovens delinquentes e pilotos concluiu que os delinquentes são mais impulsivos, ansiosos e extrovertidos do que os pilotos (Daderman, Meurling & Hallman, 2001). Além disso, constatou-se que existe uma correlação positiva entre o psicoticismo e extroversão com os comportamentos de risco (Daderman, Meurling & Hallman, 2001).

O consumo de álcool tem sido associado a elevados valores de psicoticismo, de extroversão (Grau & Ortet, 1999; Kilbely, Downey & Breslau, 1998) e de neuroticismo (Mortensen, Jensen, Sanders & Reinisch, 2006). Um estudo realizado com jovens adultos acrescentou que as dimensões psicoticismo, extroversão e neuroticismo estavam correlacionadas com o uso de substâncias (Sher, Bartholow & Wood, 2000). Sher, Bartholow & Wood (2000) concluíram que o traço psicoticismo predizia a dependência do álcool.

Em nota de conclusão, o psicoticismo e o neuroticismo aparecem correlacionados com a prática de crimes e com a anti-socialidade, enquanto para a extroversão os resultados são menos conclusivos. Com efeito, alguns estudos verificam valores elevados, enquanto outros encontram valores baixos de extroversão em criminosos. Quando comparados com outros criminosos, os homicidas apresentam menos psicoticismo e neuroticismo.

3 - Teoria da personalidade de Zuckerman

3.1 – Traço sensation seeking

Zuckerman deu seguimento à teoria desenvolvida por Eysenck. É importante salientar que foi o modelo hierárquico e as bases biológicas de Eysenck que inspiraram Zuckerman na formulação da sua teoria sobre o traço de procura de sensações.

Definiu o traço “procura de sensações” como um traço de personalidade que incluía a intensa procura de sensações e a necessidade de experiências variadas, novas, complexas, arriscadas e intensas, que envolvessem riscos físicos, sociais e legais (Daderman & Kristiansson, 2004; Zuckerman, 1994).

Zuckerman começou por constatar que seriam os diferentes níveis de gratificação revelados pelo equilíbrio entre os processos de excitação e inibição do sistema nervoso que influenciavam as actividades do indivíduo na procura de sensações (Zuckerman, Bone, Neary, Mangelsdorf & Brustman 1972; Zuckerman 1971, 1994, 2004; Zuckerman, Eysenck & Eysenck, 1978). Ou seja, se esse equilíbrio ou nível não fosse atingido, o indivíduo teria que participar em actividades de maior risco de forma a obter os níveis exigidos pelo seu sistema nervoso, ainda que existam diferenças entre os indivíduos no que concerne aos estímulos que provocam as suas sensações (Zuckerman,

Kolin, Price & Zoob, 1964; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988). Mais tarde alargou a sua visão e concluiu que a genética, a biologia e até o ambiente poderiam influenciar o desenvolvimento desse traço (Zuckerman et al, 1964; Zuckerman, Kuhlman, Camac, 1988).

Construiu, através da análise de factores, a *Escala de Procura de Sensações*, designada de Sensation Seeking Scale (SSS). A *Escala de Procura de Sensações* foi desenvolvida para colmatar lacunas de avaliações anteriores referentes às diferenças individuais em níveis óptimos de estimulação ou excitação (Zuckerman, 1971; Zuckerman, Eysenck & Eysenck, 1978). Com a introdução de novas versões a escala foi sofrendo algumas modificações, chegando à mais usual, a SSS-V, que demonstrou ter boas propriedades psicométricas (Zuckerman, Eysenck & Eysenck, 1978; Ridgeway & Russell, 1980). As análises às diferentes formas da escala permitiram identificar quatro factores da personalidade, sendo eles, procura de emoção e aventura (TAS), a procura de experiências (ES), a desinibição (DIS) e a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento (BS).

O factor procura de emoção e aventura (TAS) caracteriza o desejo de participar em actividades de risco, actividades de velocidade ou desafios de gravidade oferecendo uma recompensa sensorial elevada (Zuckerman, 1994). O factor procura de experiências (ES) destina-se à procura de sensações e experiências novas, através da mente e dos sentidos (Zuckerman, 1994; Moreira, 2008), tais como actividades sociais não-conformistas relacionadas com a associação a grupos postos de parte pela sociedade convencional. O factor desinibição (DIS) diz respeito à procura de sensações com recurso a actividades sociais, como festas, consumo de álcool entre outras, sem ter em consideração as consequências (Zuckerman, 1994). O factor intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento (BS) refere-se à intolerância a experiências repetitivas, como o trabalho de rotina e pessoas aborrecidas ou desinteressantes (Zuckerman, 1994).

3.2 - Estudos Empíricos sobre teoria da personalidade de Zuckerman

O traço de procura de sensações tem sido relacionado com diversos comportamentos e atitudes que preenchem um amplo campo de análise, que vão desde a criminalidade ao

consumo de substâncias, passando pela saúde, pelas atitudes sociais, entre outras (Zuckerman, 1994).

A tomada de riscos depende bastante do estado motivacional e emocional no momento de decisão, sendo pertinente analisar o modo como os sujeitos percebem uma determinada situação e a enfrentam. Litman & Spielberger (2003) apuraram que a curiosidade correlaciona-se positiva e significativamente com a procura de emoção e sensação e com a procura de experiências, ao contrário da ansiedade que se relaciona negativamente.

Uma característica que relaciona os traços da personalidade e o traço procura de sensações de Zuckerman é a impulsividade, pois parece um conceito vincado na personalidade dos sujeitos que procuram os comportamentos de risco (Fischer & Smith, 2004; Robbins, 2004). Neste sentido, o traço procura de sensações correlaciona-se positivamente com actividades de risco físico e social (Fischer & Smith, 2004).

Estudos indicam que o perfil da personalidade de sujeitos que procuram actividades de risco, sejam elas radicais, com adrenalina, de roubo ou agressão, apresentam características como, extroversão, procura de aventura e emoção e procura de sensações (Freixanet, 1991).

Valores elevados no traço procura de sensações caracterizam sujeitos ofensores (Haapasalo, 1990). Com efeito, o traço procura de sensações tem sido evidenciado em comportamentos desviantes e criminais (Horvath & Zuckerman, 1993). Segundo Zuckerman (2007), a procura de experiências e a desinibição caracterizam o criminoso, o sujeito que abusa de substâncias, o sujeito que vandaliza e o sujeito que viola as normas da sociedade. Aluja & Torrubia (2004) referem níveis elevados de procura de experiências, desinibição e intolerância ao aborrecimento na personalidade de sujeitos agressivos, ofensores e assaltantes. Para Mawson et al., (1996) existe uma forte ligação das dimensões desinibição e intolerância ao aborrecimento ao comportamento criminal.

Outro estudo enfatiza que sujeitos com maior traço de procura de sensações correm mais riscos quando acreditam estar sob o efeito do álcool. Em contrapartida, os sujeitos que apresentam valores mais baixos do traço de procura de sensações caracterizam-se pela cautela (McMillen, Smith & Wells-Parker, 1989).

Um estudo sobre a relação entre a busca de sensações e a delinquência revela que os delinquentes juvenis apresentam resultados elevados no traço desinibição, reportando a

ligação deste traço com o acto criminal na adolescência (White, Labouvie & Bates, 1985). Restringindo aos comportamentos de risco e anti-sociais, um estudo comparando jovens delinquentes e pilotos concluiu que ambos possuem valores elevados de procura de sensações, no entanto, os delinquentes são mais impulsivos, ansiosos e extrovertidos (Daderman, Meurling & Hallman, 2001).

Quanto ao consumo de álcool, os abstinentes possuem níveis baixos de procura de sensações, de desinibição e de intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento, comparativamente aos consumidores ligeiros e moderados (Mortensen et al., 2006). O consumidor de drogas é primariamente motivado pela curiosidade, depois pelo prazer, e por último, pela necessidade de evitar a dor e conseguir manter o seu nível óptimo de estimulação que poderá ser inferior ao inicial (Zuckerman, 1994). Sujeitos com elevados níveis no traço procura de sensações apresentavam sintomas mais severos do consumo de substâncias e mais danos a nível psicossocial (Ball, Carroll & Rounsaville, 1994), e muitas vezes recorrem às substâncias para obter índices mais elevados de desinibição e concomitantemente adoptar comportamentos desviantes (Donohew, Clayton, Skinner & Colon, 1999). Neste sentido, a procura de sensações está correlacionado com o consumo de álcool (Baker & Yardley, 2002) e de drogas (Crawford, Pentz, Chou, Li & Dwyer, 2003). Este aspecto, leva Zuckerman (1994) a defender que a procura de sensações e a impulsividade fazem parte da personalidade do consumidor de droga. O consumo de droga é aceite como uma forma de procura de novas experiências (Zuckerman, 1971).

Retendo como conclusão, o traço procura de sensações encontra-se em sujeitos criminosos, sobretudo devido aos elevados níveis de procura de experiências, desinibição e susceptibilidade ao aborrecimento.

4 - Relação entre as teorias da personalidade de Eysenck e de Zuckerman

A pertinência de estudos onde se correlacionam estas duas teorias, tem subjacente a interligação das mesmas e estudos anteriormente desenvolvidos.

O ponto de partida para uma análise deste género surgiu em 1978, quando Eysenck & Zuckerman realizaram um estudo para avaliar a relação entre as dimensões da personalidade que as duas teorias exibem.

A procura de sensações de Zuckerman é um traço de personalidade que a par das dimensões de personalidade propostas por Eysenck, pretendem estudar as diferenças individuais. A base de ambas as teorias assenta numa causa biológica, como defesa das diferenças individuais (Moreira, 2008). Uma vez que Zuckerman desenvolveu o seu conceito com base na teoria de Eysenck, depreende-se que, desde logo, haverá uma relação entre as várias dimensões na personalidade. O que sustenta esta ideia é todo o referencial bibliográfico em que participaram os autores referidos, seja através das suas próprias obras, seja por autores que os citem ou que recorram às suas escalas.

São vários os estudos onde é possível constatar uma correlação entre as dimensões de Eysenck e a procura de sensações. Herreno & Colom (2008), comparando uma população normativa com reclusos de uma prisão de Madrid, concluíram que o psicoticismo se correlaciona positivamente com a desinibição e com a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento. Na população reclusa não se verificou qualquer tipo de relação entre a procura de sensação e o neuroticismo.

A maioria dos estudos tem encontrado pouca ou nenhuma relação entre a procura de sensações e o traço neuroticismo (Zuckerman, 1971). Os indivíduos neuróticos, como são ansiosos, terão maior dificuldade em procurar aventura das sensações novas, intensas e variadas (Eysenck & Zuckerman, 1978).

No entanto, Zuckerman e Link (1968) encontraram uma correlação positiva entre a procura de sensações, a extroversão e o neuroticismo. O perfil da personalidade de um indivíduo com elevados índices de procura de sensações tende a ser caracterizado por elevados níveis de extroversão, impulsividade, comportamentos anti-sociais e baixa ansiedade (Zuckerman & Link, 1968).

Outros estudos sugerem uma correlação positiva entre a extroversão e a procura de sensações (Farley & Farley, 1967). Um estudo de Blackburn (1969) apresenta a correlação positiva entre a procura de sensações e as atitudes impulsivas, anti-sociais ou psicopatas.

Os traços extroversão e psicoticismo de Eysenck correlacionam-se positivamente com o sensation seeking (Eysenck & Zuckerman, 1978). Ambos os traços procuram atitudes atípicas, anti-sociais, envolvem uma maior actividade, procuram a novidade e a sensação (Eysenck & Zuckerman, 1978; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988;

Zuckerman et al., 1993). Haapasalo (1990) não encontrou nenhuma correlação significativa entre as dimensões PEN e a procura de sensações.

Um estudo sobre condutas desviantes e traços de personalidade, realizado em 755 estudantes do ensino superior com objectivo de avaliar um método explicativo do comportamento desviante e delinquente, indicou que o traço neuroticismo e o traço busca de experiências explicam satisfatoriamente as condutas anti-sociais e que estas predizem directamente as condutas delitivas. Constatou-se que os traços de personalidade são úteis ao entendimento das condutas socialmente desviantes, com especial destaque para o traço busca de experiências (Vasconcelos et al., 2008).

O factor sinceridade tem sido o menos estudado e relacionado com a procura de sensações. Sobressai o estudo de Eysenck e Zuckerman (1978) em que constataram que este traço se correlaciona negativamente com a procura de emoção e sensação e a procura de experiências em ambos os géneros.

Concluindo, é visível a relação e as semelhanças entre as duas teorias, quer a nível dos traços, quer na tónica da componente biológica como factor preponderante da personalidade.

Finda toda esta revisão bibliográfica, onde se abordaram questões relacionadas com a personalidade criminal e estudos realizados neste âmbito que procuram modelos justificativos do comportamento criminal, dar-se-á lugar, de seguida, à apresentação do estudo empírico.

III - Estudo empírico

1 - Objectivos

O presente estudo tem como objectivo analisar, em reclusos que cometeram o crime de homicídio, em reclusos que cometeram crimes violentos e perigosos e em reclusos que cometeram crimes contra o património, os traços de personalidade da teoria de Eysenck e da teoria do *sensation seeking* de Zuckerman, bem como aspectos da história de vida destes sujeitos que estejam relacionados com a sua carreira criminal.

Em termos mais específicos os objectivos são:

- Diferenciar os três grupos em estudo quanto aos comportamentos e carreira desviante, em termos de prevalência e de incidência;
- Diferenciar os três grupos em estudo quanto às dimensões da personalidade definidas pelas teorias de Eysenck e de Zuckerman;
- Conhecer a correlação entre os traços de personalidade definidos nas teorias de Eysenck e Zuckerman.
- Correlacionar os comportamentos e a carreira desviante com as dimensões da personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman.

2 - Hipóteses

A partir dos objectivos postulados, formulamos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: *O grupo dos OH manifesta significativamente menos comportamentos desviantes do que os OVP e do que os OP, quer em termos de prevalência, quer em termos de incidência.*

Hipótese 2: *Existe uma correlação entre os traços da personalidade definidos pelas teorias de Eysenck e de Zuckerman e os comportamentos desviantes.*

Hipótese 3: *Os grupos dos OVP e dos OP apresentam maiores índices de psicoticismo, de extroversão e de neuroticismo do que os OH.*

Hipótese 4: *O sensation seeking total é mais elevado nos OVP do que nos OH.*

Hipótese 5: *O traço extroversão e o traço psicoticismo estão correlacionados significativamente com o traço sensation seeking de Zuckerman.*

3 - Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 78 reclusos do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, todos eles adultos e do sexo masculino.

A amostra está dividida em três grupos: i) 28 reclusos que cometeram o crime de homicídio; ii) 25 reclusos que cometeram crimes violentos e perigosos; iii) 25 reclusos que cometeram crimes contra o património.

O grupo de reclusos que cometeram o crime de homicídio é constituído por indivíduos que estão condenados por crime de homicídio segundo os Artigos 131º, 132º, 133º do Código Penal. O grupo de reclusos que cometeram crimes violentos e perigosos é constituído por reclusos que estão condenados por crimes de ofensa à integridade física (Artigos 143º, 144º, 145º, 146º), coação (Artigo 154º), sequestro (Artigo 158º), rapto (Artigo 161º), tomada de reféns (Artigo 162º) e roubo (Artigo 210º). Finalmente, o grupo de reclusos que cometeram crimes contra o património é constituído por indivíduos que estão condenados por crime tipificado no Código Penal como crime contra o património, excepto roubo.

Assim, temos um grupo de ofensores homicidas (OH), um grupo de ofensores violentos e perigosos (OVP) e um grupo de ofensores patrimoniais (OP).

Em relação à idade, os indivíduos que compõem a amostra têm idades compreendidas entre os 21 e os 59 anos, sendo a idade média de 35.56 ± 9.62 anos de idade. Não existem diferenças significativas em termos de idade nos três grupos em estudo, $F_{(2,76)} = 2.972$, $p = ns$.

Relativamente à escolaridade, 64% dos sujeitos não concluíram a escolaridade obrigatória, enquanto os restantes 36% têm pelo menos o 9º ano de escolaridade.

Quanto ao estado civil, 68% dos indivíduos são solteiros, 17% são casados, sendo os restantes 15% viúvos ou divorciados.

4 - Procedimento

Numa fase inicial, e para que este estudo fosse viável, contactou-se a Direcção Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), no sentido de obter aprovação para a concretização deste projecto.

Uma vez obtida a autorização da DGSP, foi seleccionado o Estabelecimento Prisional no qual decorreu este projecto, de acordo com as instruções da DGSP. Seguidamente, foi informada a Direcção do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira sobre o conteúdo e o objectivo desta investigação. Posteriormente, e de acordo com a Direcção do Estabelecimento Prisional, foram definidos os reclusos que iriam participar no estudo.

Num segundo momento foi efectuado o contacto com os reclusos, pedindo a sua colaboração voluntária. O consentimento informado (Anexo 1) foi apresentado em pequenos grupos que variavam entre os dez e os quinze reclusos, garantindo-se a máxima confidencialidade dos dados obtidos.

Num passo posterior, os dados foram recolhidos em grupos que variavam entre os dez e os quinze reclusos, sendo os questionários preenchidos individualmente na presença do investigador. Esta recolha foi efectuada ao longo de vários dias, em duas sessões diárias, permitindo assim o ajuste deste estudo ao campo de investigação, sem nunca interferir com o funcionamento normal do estabelecimento prisional.

5 - Instrumentos

Para a realização deste estudo utilizou-se um questionário composto por três partes (Anexo 2): i) dados sócio-demográficos; ii) Questionário da Personalidade de Eysenck – Versão Curta (EPQ-SS) de Eysenck & Eysenck (1996); iii) Escala Sensation Seeking forma V (SSS-V) de Zuckerman (1994; Zuckerman, Eysenck, & Eysenck 1978).

Na parte inicial dos questionários aplicados constou a avaliação dos dados sócio-demográficos. Para obter uma avaliação mais exaustiva do comportamento dos sujeitos e com a intenção de os situar ao nível sociocultural, foram propostas várias questões de encontro ao objectivo deste estudo. Estas questões, designadas por variáveis sócio-demográficas, permitiram ter um conhecimento mais completo e uma visão mais ampla da história dos sujeitos reclusos. Isto, porque essas questões forneciam informação relacionada com a idade, com a escolaridade, o estado civil, a naturalidade, a profissão e

o tempo em que estiveram desempregados até cometerem o crime, as pessoas com quem viviam, sobre o consumo de substâncias e com o Tribunal de Menores.

Para avaliar os traços de personalidade foi utilizado o Questionário de Personalidade de Eysenck (EPQ-SS). Trata-se de um teste de avaliação da personalidade, construído de acordo com os factores fundamentais que Eysenck define no seu modelo de personalidade (Manita, 1998).

O EPQ-SS (Eysenck & Eysenck, 1996) é um questionário de auto-preenchimento, constituído por 48 itens com resposta dicotómica entre o sim e o não. Este questionário pretende avaliar os traços de personalidade dos indivíduos, sendo constituído por quatro escalas, o psicoticismo (P), extroversão (E), neuroticismo (N) e sinceridade/mentira (L), com 12 itens cada escala.

A pontuação e a cotação deste questionário é realizada em quatro momentos, ou seja, a pontuação/cotação é feita para cada traço individualmente. Para avaliar o traço psicoticismo, faz-se o somatório das questões envolvidas, atribuindo um 2 para as questões 2, 6, 18, 26, 28, 35, 43, e um 1 para as questões 10, 14, 22, 31, 39. Para avaliar o traço extroversão, segue-se o mesmo registo, atribuindo um 2 às questões 27 e 41, e 1 às questões 3, 7, 11, 15, 19, 23, 32, 36, 44, 48. O traço neuroticismo corresponde ao somatório das questões 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25, 30, 34, 38, 42, 46, atribuídas com o 1. Em último, o traço sinceridade/mentira é avaliado através do somatório das questões, atribuindo com 1, às questões 4, 16 e 45, e um 2 às questões 8, 12, 20, 24, 29, 33, 37, 40 e 47.

A SSS-V é uma escala de auto preenchimento constituída por 40 itens. Para cada item existem duas modalidades de resposta, A ou B, tendo o sujeito que optar necessariamente por uma das respostas. Esta escala procura avaliar o grau de procura de sensações (*sensation seeking*) e é composta por quatro áreas distintas: a procura de emoção e aventura (TAS), a procura de experiências (ES), a desinibição (DIS) e a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento (BS), agrupadas em quatro sub-escalas de 10 itens cada.

A pontuação/cotação dos traços da SSS-V segue o mesmo registo de cálculo do EPQ-SS, ou seja, calcula-se através do somatório das questões relacionadas com cada traço avaliado. Para calcular a (TAS), atribui-se um 2 às questões 11, 20, 21, 38 e 40, e 1 às questões 3, 16, 17, 23 e 28. A (ES) corresponde às questões 4, 10, 19, 26, e 37 para o

valor 2 e as questões 6, 9, 14, 18 e 22 para o valor 1 respectivamente. O traço (DIS) é cotado através da atribuição do valor 2 para as questões 12, 13, 25, 30, 33 e 35 e da atribuição do valor 1 para as questões 1, 29, 32 e 36. Por último, para avaliar o traço (BS), faz-se o somatório das questões envolvidas, atribuindo o valor 2 para as questões 2, 7, 15, 27 e 31 e o valor 1 para as questões 5, 8, 24, 34 e 39.

O valor total de *sensation seeking* (SST) é calculado através do somatório das quatro subescalas (TAS+ES+DIS+BS), atrás descritas (Eysenck & Zuckerman, 1978; Zuckerman, 1994; Zuckerman, Buchsbaum & Murphy, 1980; Donohew et al., 1999; Moreira, 2008).

Prevenindo qualquer lacuna que os questionários pudessem ter no que concerne à obtenção de resultados cruciais para os objectivos deste estudo, foi pensado, num momento anterior à aplicação dos questionários, a necessidade de se realizar uma reflexão falada. Assim, poderia ser corrigido algum factor ou dado que não fornecesse a informação pretendida ou seria ainda possível reformular algumas questões que pudessem levantar dúvidas pelos participantes da amostra. Num primeiro contacto com o Estabelecimento Prisional foi referido a necessidade prioritária de entrevistar apenas três sujeitos de cada grupo da amostra, objectivando a reflexão falada para poder analisar possíveis lacunas dos questionários. Neste sentido, procedeu-se então à entrevista individual a cada sujeito dos respectivos grupos, não se assinalando qualquer dificuldade no seu preenchimento nem na informação que este nos poderia fornecer.

6 - Tratamento de Dados

Finalizada a fase de recolha de dados, foi efectuado o tratamento estatístico dos dados recolhidos, recorrendo-se ao programa informático SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

Os dados foram analisados, permitindo a análise descritiva e o cálculo dos testes estatísticos adequados aos objectivos do estudo.

Para o estudo da prevalência, que implica a relação entre variáveis nominais, usaram-se tabelas cruzadas, os resíduos ajustados, o qui-quadrado como teste de independência, Cramer's V como medida de associação e o Lambda como medida de direcção.

Para analisar a incidência, recorreu-se a testes não paramétricos, nomeadamente o teste de Kruskal-Wallis H e, nos casos em que se observaram diferenças com significado

estatístico neste teste, recorreu-se ao teste de Mann-Whitney U, com correcção Bonferroni.

Utilizou-se uma Anova para testar a diferença entre os 3 grupos da amostra. A análise de variância a um factor também designada por One-Way Anova, permite verificar qual o efeito de uma variável independente, de natureza qualitativa, à qual designamos por factor, numa variável dependente ou de resposta, cuja natureza é quantitativa. O fulcro desta análise consiste em saber se as populações têm ou não médias iguais. Anova é um prolongamento do *teste t*, pois aplica-se quando o factor tem duas ou mais categorias, como neste estudo, pois estão em análise três grupos distintos. Em termos gerais, a One-Way Anova considera todas as observações de um grupo particular com a mesma resposta esperada, sendo as diferenças dentro de cada grupo explicadas através da variação aleatória chamada de erro (Pestana & Gageiro, 2003). Realizar vários testes *t* poderia não dar a visibilidade que pretendíamos em termos estatísticos, ou seja, apenas com a Anova poderiam surgir diferenças significativas múltiplas da qual não seria possível verificar a sua veracidade. Para tal, objectivando uma maior exactidão e precisão, realizaram-se também comparações *post-hoc*, usando o *post-hoc* Duncan. Assim, ficaríamos a conhecer quais seriam as diferenças estatisticamente significativas que a Anova nos informava que existiam.

Por último, recorreu-se ao coeficiente de correlação de *Pearson e de Spearman*. A escala utilizada para a interpretação da magnitude de correlação do coeficiente de *Pearson* foi a proposta por Cohen (1988) em que quando o grau de relação entre variáveis é 0 significa que não existe dependência linear entre as duas variáveis; quando é menor do que .30 a correlação é fraca; entre .30 e .49 a correlação é moderada; sendo maior ou igual do que .50 a correlação é forte.

7 - Resultados

Neste capítulo serão descritos os resultados obtidos no presente estudo. Na tabela 1 é apresentada a prevalência dos comportamentos e carreiras desviantes nos grupos OH, OVP e OP.

Como se pode observar, quanto à relação entre a variável *grupo* e a variável “*antes desta detenção já tinha estado preso num estabelecimento prisional*”, pela análise dos resíduos ajustados é possível perceber que existem menos 3.7 sujeitos condenados por

crime de homicídio e mais 2.7 sujeitos condenados por crimes contra o património do que seria de esperar se as duas variáveis fossem independentes.

Tabela 1: Prevalência dos comportamentos e carreira desviantes nos grupos OH, OVP e OP

		Frequências Observadas			Resíduos Ajustados			Teste de Independência		Medidas Simétricas		Medidas Direcção (Grupo como dependente)	
		OH	OVP	OP	OH	OVP	OP	χ^2	p	Cramer's V	p	λ	P
<i>Antes desta detenção, já tinha estado preso num estabelecimento prisional</i>	<i>Sim</i>	4	13	16	-3.7	1.2	2.7	14.790	.001	.44	.001	.24	.005
	<i>Não</i>	24	12	9	3.7	-1.2	-2.7						
<i>Nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu heroína</i>	<i>Sim</i>	5	14	15	-3.4	1.5	2.0	11.844	.003	.39	.003	.20	.021
	<i>Não</i>	23	11	10	3.4	-1.5	-2.0						
<i>Nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu cannabis</i>	<i>Sim</i>	7	18	15	-3.5	2.5	1.1	12.797	.002	.41	.002	.22	.023
	<i>Não</i>	21	7	10	3.5	-2.5	-1.1						
<i>Quando cometeu o crime que está condenado, estava sob efeito de drogas</i>	<i>Sim</i>	6	17	17	-3.9	2.0	2.0	15.582	.000	.45	.000	.22	.018
	<i>Não</i>	22	8	8	3.9	-2.0	-2.0						

Nota: Frequências Observadas, Resíduos Ajustados, Teste de Independência, Medidas Simétricas e Medidas de Direcção dos grupos OH, OVP e OP para os comportamentos, “antes desta detenção, já tinha estado preso num estabelecimento prisional; teve processo no Tribunal de Menores; nos 6 meses antes de cometer o crime, consumiu heroína; nos 6 meses antes de cometer o crime, consumiu anfetaminas; nos 6 meses antes de cometer o crime, consumiu cannabis; nos 6 meses antes de cometer o crime, consumiu bebidas alcoólicas; quando cometeu o crime que está condenado, estava sob efeito de drogas; quando cometeu o crime que está condenado, estava sob efeito de álcool; alguma vez foi suspenso da escola” (OH – Ofensores Homicidas; OVP – Ofensores Violentos e Perigosos; OP – Ofensores contra o Património)

Existe, com efeito, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $\chi^2_{(2)} = 14.790$; $p = .001$, sendo que a associação entre elas é de .44, $p = .001$. A variável “antes desta detenção já tinha estado preso num estabelecimento prisional” permite prever a variável grupo em 24%, $\lambda = .24$, $p = .005$.

Na relação entre a variável grupo e a variável “nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu heroína”, pela análise dos resíduos ajustados é possível verificar que existem menos 3.4 sujeitos condenados por crimes de homicídio e mais 2.0 sujeitos condenados por crimes contra o património do que seria de esperar se as duas variáveis fossem independentes.

Existe, pois, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $\chi^2_{(2)} = 11.844$; $p = .003$, sendo que a associação entre elas é de .39, $p = .003$. A variável “nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu heroína” permite prever a variável grupo em 20%, $\lambda = .20$, $p = .021$.

A relação entre a variável grupo e a variável “nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu cannabis”, pela análise de resíduos ajustados é possível verificar que existem menos 3.5 sujeitos condenados por crimes de homicídio e mais 2.5 sujeitos condenados

por crimes violentos e perigosos do que seria de esperar se as variáveis fossem independentes.

Existe, com efeito, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $X^2_{(2)} = 12.797$; $p = .002$, sendo que a associação entre elas é de .41, $p = .002$. A variável “*nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu cannabis*” permite prever a variável grupo em 22%, $\lambda = .22$, $p = .023$.

A relação entre a variável grupo e a variável “*quando cometeu o crime pelo qual está condenado, estava sob o efeito de drogas*”, através da análise de resíduos ajustados é possível constatar que existem menos 3.9 sujeitos condenados pelo crime de homicídio, mais 2.0 sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos e mais 2.0 sujeitos condenados por crimes contra o património do que seria de esperar se as variáveis fossem independentes.

Existe, assim, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $X^2_{(2)} = 15.582$; $p < .001$, sendo que a associação entre elas é de .45, $p < .001$. A variável “*quando cometeu o crime pelo qual está condenado, estava sob o efeito de drogas*” permite prever a variável grupo em 22%, $\lambda = .22$, $p = .018$.

Em resumo, em termos de prevalência, o grupo dos OH tem menos detenções anteriores e menos consumo de heroína antes da detenção do que os OP e menos consumo de cannabis antes da detenção do que os OVP. Ainda em termos de prevalência, o grupo dos OH quando cometeu o crime estava menos sob o efeito de drogas do que os grupos dos OVP e dos OP.

Na Tabela 2 apresenta-se a incidência dos comportamentos e carreiras desviantes nos três grupos da amostra. Verifica-se a existência de diferenças significativas entre os três grupos *quanto ao tempo em que exerceram actividade laboral, no ano anterior à detenção*, $H_{(2)} = 10.549$; $p = .005$. Com efeito, os OH (Mdn = 12) exerceram actividade laboral durante mais tempo do que os OVP (Mdn = 0), $U = 176.000$; $p = .002$.

Tabela 2: Incidência dos comportamentos e carreira desviantes nos grupos OH, OVP e OP

	Teste Kruskal-Wallis					Teste Mann-Whitney							
	Rank Médio					Rank Médio				Mediana			
	HO	OVP	OP	H	p	H	OVP	OP	U	P	H	OVP	P
No ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral	49.02	31.04	35.42	10.549	.005	32.21	19.83		176.000	.002	12	0	3
						31.30		22.18	229.500	ns			
							23.71	26.24	269.000	ns			
Por quantos crimes está condenado	26.16	51.54	42.40	18.119	.000	19.23	35.70		132.500	.000	1	4	3
						21.43		33.24	194.000	.003			
							28.84	22.16	229.000	ns			
Qual é a sua condenação	57.00	33.58	25.82	27.539	.000	35.16	17.86		121.500	.000	198	132	95
						36.34		16.54	88.500	.000			
							28.72	22.28	232.000	ns			
Quanto tempo lhe falta para cumprir a pena	56.61	33.94	25.90	26.497	.000	35.02	18.02		125.500	.000	122	60	31
						36.09		16.82	95.500	.000			
							28.92	22.08	227.000	ns			
Quantas vezes esteve preso num estabelecimento prisional	28.63	43.92	47.26	12.914	.002	22.25	32.32		217.000	.004	0	1	1
						20.88		33.86	178.500	.000			
							24.60	26.40	290.000	ns			
Em toda a vida, quanto tempo já esteve detido num estabelecimento prisional	28.45	43.96	47.42	13.225	.001	22.18	32.40		215.000	.004	0	1	12
						20.77		33.98	175.500	.000			
							24.56	26.44	289.000	ns			
Idade primeira detenção	46.52	28.34	41.54	9.082	.011	32.00	20.56		189.000	.006	27	20	23
						28.52		24.32	283.000	ns			
							20.78	30.22	194.500	ns			
Número de vezes que foi a julgamento	26.61	50.58	42.86	16.593	.000	19.64	35.24		144.000	.000	0	10	5
						21.46		33.20	195.000	.003			
							28.34	22.66	241.500	ns			
Número de vezes que foi condenado	25.00	50.30	44.94	20.301	.000	19.00	35.96		126.000	.000	0	4	3
						20.50		34.28	186.000	.000			
							27.34	23.66	266.500	ns			
Número de vezes que foi detido pela polícia	28.34	50.62	40.88	13.630	.001	20.34	34.46		163.500	.001	0	12	4
						22.50		32.04	224.000	ns			
							29.16	21.84	221.000	ns			
Idade com que cometeu o primeiro crime	51.16	24.62	41.32	18.404	.000	34.98	18.06		126.500	.000	26	15	21
						30.68		22.88	247.000	ns			
							19.56	31.44	164.000	.004			
Idade com que foi condenado pela primeira vez	48.34	27.62	41.48	11.372	.003	33.39	19.84		171.000	.001	27	19	24
						29.45		24.26	281.500	ns			
							20.78	30.22	194.500	ns			
Quantas bebedeiras apanhou nos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado	41.20	45.96	31.14	7.052	.029	25.38	28.82		304.500	ns	0	2	0
						30.32		23.28	257.000	ns			
							30.14	20.86	196.500	.010			

Nota: Teste de Kruskal-Wallis e Teste Mann-Whitney, com correcção Bonferroni, nos grupos OH, OVP e OP para os comportamentos, "No ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral; Por quantos crimes está condenado; Qual é a sua condenação; Quanto tempo lhe falta para cumprir a pena; Quantas vezes esteve preso num estabelecimento prisional; Em toda a vida, quanto tempo já esteve detido num estabelecimento prisional; Que idade tinha quando entrou pela primeira vez num estabelecimento prisional; Idade primeira detenção; Número de vezes que foi a julgamento; Número de vezes que foi condenado; Número de vezes que foi detido pela polícia; Idade com que cometeu o primeiro crime; Idade com que foi condenado pela primeira vez; Quantas vezes consumiu heroína nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Quantidade que consumia de heroína nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Idade de iniciação em heroína; Quantas vezes consumiu anfetaminas nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Quantidade que consumia de anfetaminas nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Idade de iniciação em anfetaminas; Quantas vezes consumiu cannabis nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Quantidade que consumia de cannabis nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Idade de iniciação em cannabis; Quantas vezes consumiu bebidas alcoólicas nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Quantidade que consumia de bebidas alcoólicas nos últimos 6 meses antes de ser condenado; Idade de iniciação em bebidas alcoólicas; Quantas bebidas apanhou nos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado; Quantas vezes foi suspenso ou expulso da escola" (OH – Ofensores Homicidas; OVP – Ofensores Violentos e Perigosos; OP – Ofensores contra o Património)

Constata-se igualmente diferenças significativas entre os três grupos quanto ao número de crimes por que estão condenados, $H_{(2)} = 18.119$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 1) estão

condenados por menos crimes do que os OVP (Mdn = 4), $U = 132.500$; $p < .001$ e do que os OP (Mdn = 3), $U = 194.000$; $p = .003$.

Existem diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *tempo de condenação*, $H_{(2)} = 27.539$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 198) apresentam maior tempo de condenação do que os OVP (Mdn = 132), $U = 121.500$; $p < .001$ e do que OP (Mdn = 95), $U = 88.500$; $p < .001$.

Verificam-se também diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *tempo que lhes falta para cumprir a pena*, $H_{(2)} = 26.497$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 122) apresentam um maior tempo para cumprir a pena do que os OVP (Mdn = 60), $U = 125.500$; $p < .001$ e do que os OP (Mdn = 31), $U = 95.500$; $p < .001$.

Existem diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *número de vezes que estiveram presos num estabelecimento prisional*, $H_{(2)} = 12.914$; $p = .002$. Os OH (Mdn = 0) estiveram um número inferior de vezes num estabelecimento prisional do que os OVP (Mdn = 1), $U = 217.000$; $p = .004$ e do que os OP (Mdn = 1), $U = 178.500$; $p < .001$.

Verifica-se também diferenças entre os três grupos em relação ao *tempo que já estiveram detidos num estabelecimento prisional em toda a sua vida*, $H_{(2)} = 13.225$; $p = .001$. Os OH (Mdn = 0) estiveram menos tempo detidos num estabelecimento prisional do que os OVP (Mdn = 1), $U = 215.000$; $p = .004$, e do que os OP (Mdn = 12), $U = 175.500$; $p < .001$.

Quanto à *idade da primeira detenção* também existem diferenças significativas nos três grupos, $H_{(2)} = 9.082$; $p = .011$. Os OH (Mdn = 27) foram detidos pela primeira vez com uma idade superior aos OVP (Mdn = 20) e $U = 189.000$; $p = .006$.

Observam-se diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *número de vezes que foram a julgamento*, $H_{(2)} = 16.593$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 0) foram menos vezes a julgamento do que os OVP (Mdn = 10), $U = 144.000$; $p < .001$, e do que os OP (Mdn = 5), $U = 195.000$; $p = .003$, respectivamente.

Existem igualmente diferenças significativas entre os três grupos relativamente ao *número de vezes que foram condenados*, $H_{(2)} = 20.301$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 0) foram menos vezes condenados do que os OVP (Mdn = 4), $U = 126.000$; $p < .001$, e do que os OP (Mdn = 3), $U = 186.000$; $p < .001$.

Constatam-se diferenças significativas entre os três grupos em relação ao *número de vezes que foram detidos pela polícia*, $H_{(2)} = 13.630$; $p = .001$. Os OH (Mdn = 0) foram detidos menos vezes pela polícia do que os OVP (Mdn = 12), $U = 163.500$; $p = .001$.

Verificam-se diferenças significativas entre os três grupos quanto à *idade com que cometeram o primeiro crime*, $H_{(2)} = 18.404$; $p < .001$. Os OVP (Mdn = 15), cometeram o primeiro crime com menos idade do que os OH (Mdn = 26) $U = 126.500$; $p < .001$ e do que os OP (Mdn = 21) $U = 164.000$; $p = .004$.

Relativamente à *idade com que foram condenados pela primeira vez*, verificam-se diferenças significativas entre os três grupos, $H_{(2)} = 11.372$; $p = .003$. Os OVP (Mdn = 19) foram condenados pela primeira vez com idades inferiores aos OH (Mdn = 27) $U = 171.000$; $p = .001$.

Constatam-se, por último, diferenças significativas nos três grupos em relação ao *número de bebedeiras que apanharam nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados*, $H_{(2)} = 7.052$; $p = .029$. Os OP (Mdn = 0) apanharam menos bebedeiras nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados do que OVP (Mdn = 2), $U = 196.500$; $p = .010$, respectivamente.

Em resumo, em termos de incidência, os OH estão condenados por menos crimes, sendo as suas penas e o tempo que lhe falta cumprir maior, estiveram menos vezes e menos tempo num estabelecimento prisional, foram menos vezes a julgamento e condenados, cometeram o primeiro crime e foram condenados pela primeira vez mais tarde do que os OVP e do que os OP. Em relação aos OVP, os OH exerceram durante mais tempo actividade laboral antes de serem detidos, foram detidos pela primeira vez com idades superiores e foram menos vezes detidos pela polícia. Regra geral, os OVP e os OP não se diferenciam em termos de incidência de comportamentos e carreira desviantes, excepto no facto de os OVP terem cometido o primeiro crime mais jovens e terem apanhado mais bebedeiras nos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados.

Na tabela 3 são apresentadas as correlações parciais entre as dimensões da personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman com os comportamentos desviantes. Verificam-se correlações significativas entre as dimensões da personalidade e os comportamentos desviantes.

Tabela 3: Correlação de Spearman entre as dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman com os comportamentos desviantes

	EQP			SSS
	Psicoticismo	Extroversão	Neuroticismo	SSTotal
No ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral	-.24*	.07	-.28*	-.143
Idade do primeiro crime	-.32**	-.36**	-.20	-.48**
Número de suspensões da escola	.19	.32**	.16	.29*
Idade da primeira detenção	-.15	-.31**	-.09	-.31**
Número de vezes que foi a julgamento	.24*	.15	.28*	.15
Número de vezes que foi detido pela polícia	.24*	.21	.30**	.19
Idade de iniciação em bebidas alcoólicas	-.19	-.21	.05	-.51**
Bebedeiras nos últimos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado	.00	.04	.23*	.22
Por quantos crimes está condenado	.18	.23*	.16	.26*

* Significativo para .05

** Significativo para .001

Observa-se uma correlação negativa entre a variável “no ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral” e a dimensões psicoticismo ($\rho = -.24$; $p < .05$) e a dimensão neuroticismo ($\rho = -.28$; $p < .05$), respectivamente.

Verifica-se também uma correlação negativa entre a variável “idade do primeiro crime” e a dimensão psicoticismo ($\rho = -.32$; $p < .01$), a dimensão extroversão ($\rho = -.36$; $p < .01$), e o traço procura de sensações ($\rho = -.48$; $p < .01$).

Constata-se uma correlação positiva entre a variável “número de vezes que foi suspenso da escola” e a dimensão extroversão ($\rho = .32$; $p < .01$) e o traço procura de sensações ($\rho = .29$; $p < .05$), respectivamente.

Existe uma correlação negativa entre a variável “idade da primeira detenção” e a dimensão extroversão ($\rho = -.31$; $p < .01$) e o traço procura de sensações ($\rho = -.31$; $p < .01$), respectivamente.

Observa-se que existe uma correlação positiva entre a variável “número de vezes que foi a julgamento” e a dimensão psicoticismo ($\rho = .24$; $p < .05$) e a dimensão neuroticismo ($\rho = .28$ $p < .05$).

Relativamente à variável “*número de vezes que foi detido pela polícia*” existe uma correlação positiva entre a dimensão psicoticismo ($\rho = -.24$; $p < .05$) e com a dimensão neuroticismo ($\rho = .30$; $p < .01$).

A variável “*idade de iniciação nas bebidas alcoólicas*” correlaciona-se negativamente com o traço procura de sensações ($\rho = -.51$; $p < .01$).

A dimensão neuroticismo ($\rho = .23$; $p < .05$) correlaciona-se positivamente com a variável “*quantas bebedeiras apanhou nos últimos 6 meses antes de ser detido*”.

Por último, observa-se uma correlação positiva entre a variável “*por quantos crimes está condenado*” e a dimensão extroversão ($\rho = .23$; $p < .05$) e o traço procura de sensações ($\rho = .26$; $p < .05$).

Em resumo, o psicoticismo e o neuroticismo correlacionam-se com magnitude fraca e positiva com menos tempo no exercício laboral antes da detenção, com maior número de detenções pela polícia e de julgamentos. O psicoticismo correlaciona-se, ainda, negativa e moderadamente com a idade do primeiro crime, enquanto o neuroticismo correlaciona-se de forma fraca e positiva com o número de bebedeiras que apanharam nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual se estão condenados. Por seu lado, a extroversão e o traço de sensation seeking correlacionam-se positivamente com o número de suspensões na escola e com o número de crimes pelos quais se está condenado, correlacionando-se, ainda, negativamente com a idade do primeiro crime e a idade da primeira detenção. Finalmente, o sensation seeking correlaciona-se com a idade de iniciação nas bebidas alcoólicas.

Assim, quanto mais psicoticismo e neuroticismo mais se é instável laboralmente, mais cedo se começa a praticar crimes e mais se está em contacto com o sistema de controlo formal. Por seu lado, quanto mais extroversão e sensation seeking mais se é precoce na prática de comportamentos desviantes e de crimes.

Na Tabela 4 são apresentadas as diferenças obtidas em relação às dimensões da personalidade. A análise de variância mostra diferenças significativas entre os três grupos em estudo quanto ao psicoticismo, neuroticismo, susceptibilidade ao aborrecimento e o sensation seeking total.

Tabela 4: Diferenças nas dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman entre os grupos OH, OVP e OP

		OH	OVP	OP	F	p	Post Hoc Duncan
EPQ	Psicoticismo	2.43±1.89	3.84±1.72	3.44±1.71	4.458	.015	OH<OVP, OH<OP
	Extroversão	7.82±3.22	8.84±2.12	7.48±3.04	1.549	ns	
	Neuroticismo	5.21±3.17	7.80±2.45	7.04±2.51	6.268	.003	OH<OVP, OH<OP
	Mentira	7.39±2.73	6.16±2.14	6.04±2.44	2.498	ns	
SSS	Total	17.93±4.20	20.96±4.43	20.00±4.65	3.262	.044	OH<OVP
	TAS	6.68±2.16	6.68±2.41	6.32±2.17	.0217	ns	
	ES	4.79±1.26	5.36±1.58	5.48±1.76	1.571	ns	
	DIS	4.11±2.11	5.08±2.08	4.84±2.08	1.576	ns	
	BS	2.35±1.59	3.84±1.99	3.32±1.68	4.901	.010	OH<OVP

Nota: Análise de variância, com média, desvio padrão e níveis de significância com o Teste Post Hoc Duncan. (OH – Ofensores Homicidas; OVP – Ofensores Violentos e Perigosos; OP – Ofensores contra o Património)

Relativamente à dimensão psicoticismo observa-se um efeito do grupo, $F(2,75) = 4.458$, $p = .015$. O teste post-hoc Duncan assinala que o grupo OH (2.43±1.89) têm um índice mais baixo de psicoticismo do que o grupo OVP (3.84±1.72) e do que os OP (3.44±1.71).

Observa-se também um efeito do grupo para o neuroticismo, $F(2,75) = 6.268$, $p = .003$. O post-hoc Duncan assinala que os OH (5.21±3.17) têm menos neuroticismo do que os OVP (7.80±2.45) e do que os OP (7.04±2.51).

Há um efeito do grupo para o sensation seeking total e para o traço susceptibilidade ao aborrecimento, $F(2,75) = 3.262$, $p = .044$ e $F(2,75) = 4.901$, $p = .010$, respectivamente. O post-hoc Duncan assinala que os OH (17.93±4.20;) têm menos sensation seeking total do que os OVP (20.96±4.43), bem como menos susceptibilidade ao aborrecimento, (2.35±1.59 e 3.84±1.99, respectivamente).

Em resumo, o grupo OH tem menos psicoticismo e neuroticismo do que os grupos OVP e OP. No grupo OH está, também, menos presente o traço sensation seeking e a susceptibilidade ao aborrecimento do que no grupo OVP.

A análise de correlações entre as dimensões de personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman é apresentada na tabela 5.

Tabela 5: Correlações de Pearson entre as dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman

		SSS				
		TAS	ES	DIS	BS	SSTotal
EPQ	Psicoticismo	.02	.04	.05	.36*	.19
	Extroversão	.31*	.12	.32*	.07	.37*
	Neuroticismo	-.05	.13	.15	.11	.13
	Mentira	-.23*	-.23*	-.44**	-.07	.42**

* Significativo para .05

** Significativo para .001

O psicoticismo estabelece apenas uma correlação com as dimensões da teoria da personalidade de Zuckerman. Com efeito, o psicoticismo está moderada e positivamente relacionado com a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento ($r = .36, p < .05$).

A extroversão correlaciona-se moderadamente com as dimensões TAS ($r = .31, p < .05$) e DIS ($r = .32, p < .05$), assim como o traço SSTotal ($r = .37, p < .05$).

A dimensão Mentira correlaciona-se com a dimensão procura de emoção e aventura (TAS) ($r = -.23, p < 0.05$), a dimensão procura de experiências (ES) ($r = -.23, p < 0.05$) e a dimensão desinibição (DIS) ($r = -.44, p < 0.01$), onde se verificam correlações negativas. No entanto na dimensão mentira observa-se uma correlação moderada com a dimensão DIS e a dimensão SSTotal ($r = .42, p < 0.01$).

Não se verifica qualquer correlação entre a dimensão neuroticismo e as dimensões do sensation seeking de Zuckerman.

Em resumo, existe correlação positiva e moderada entre a extroversão e o sensation seeking e uma correlação negativa e moderada entre a mentira e o sensation seeking. O psicoticismo e o neuroticismo tendem a não se correlacionar com o sensation seeking.

8 - *Discussão dos Resultados*

Atendendo aos resultados obtidos que foram apresentados anteriormente, passaremos à discussão dos mesmos, salientando todos os valores obtidos, no sentido de consolidá-los com o quadro bibliográfico de referência.

Segundo a teoria de Eysenck, em relação aos sujeitos condenados por homicídio (OH), os sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos (OVP) e os sujeitos condenados por crimes ao património (OP) apresentam valores mais elevados de psicoticismo. Os resultados do presente estudo confirmam esta tendência, confirmando que os OVP e os OP estão mais predispostos para terem atitudes anti-sociais, um comportamento impulsivo, agressividade, crueldade e frieza, sendo, ainda indivíduos com um fraco sentimento de culpa e com nenhum sentimento de respeito face ao outro (Pervin & John, 2004; Putwain & Sammons, 2002; Zuckerman, Kuhlman & Camac, 1988).

Após revisão bibliográfica não existem resultados expressivos em relação ao consumo de drogas e álcool, embora a população reclusa seja marcadamente caracterizada por consumos de substâncias (Lang et al, 1987). O consumidor de drogas é primariamente motivado pela curiosidade, depois pelo prazer, e por último, pela necessidade de evitar a dor e conseguir manter o seu nível óptimo de estimulação que poderá ser inferior ao inicial (Zuckerman, 1994). Com efeito, o nosso estudo demonstra que quanto à manifestação de comportamentos desviantes e abuso de substâncias, o grupo dos OH tem menos detenções anteriores e menos consumo de heroína antes da detenção do que os OP e menos consumo de cannabis antes da detenção do que os OVP. O grupo dos OH quando cometeu o crime estava menos sob o efeito de drogas do que os grupos dos OVP e dos OP.

Os OH, que cometem um crime de gravidade elevada que é sancionada com penas mais longas que os restantes grupos, são geralmente pessoas mais velhas e são influenciados por motivos familiares a cometerem o crime (Lang et al., 1987). Neste sentido a análise da incidência dos comportamentos desviantes nos grupos em estudo revelou que os OH estão condenados por menos crimes, sendo as suas penas e o tempo que lhe falta cumprir maior, estiveram menos vezes e menos tempo num estabelecimento prisional, foram menos vezes a julgamento e condenados, cometeram o primeiro crime e foram condenados pela primeira vez mais tarde do que os OVP e do que os OP. Em relação aos OVP, os OH exerceram durante mais tempo actividade laboral antes de serem

detidos, foram detidos pela primeira vez com idades superiores e foram menos vezes detidos pela polícia, o que nos indica que os homicidas são pessoas normais, adaptadas socialmente, mas com vidas extremamente stressantes e que são confrontados com situações drásticas que os levam a cometer um crime tão grave (Lang et al., 1987).

Geralmente os ofensores violentos são pessoas desempregadas e com antecedentes criminais (Richard-Devantoy et. al., 2009). Regra geral, os OVP e os OP não se diferenciam em termos de incidência de comportamentos e carreira desviantes, excepto no facto de os OVP terem cometido o primeiro crime, mais jovens, o que nos indica que têm um passado de delinquência juvenil (Lang et al., 1987), e de terem apanhado mais bebidas nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados. Certas características de personalidade com base biológica tornam-se propensas a comportamentos anti-sociais quando interagem com diversos processos de socialização (Pervin & John, 2004; Putwain & Sammons, 2002).

Quanto à análise da personalidade e dos comportamentos desviantes, Levine & Jackson (2004) constataram que valores altos de psicoticismo predizem a delinquência e o comportamento criminal e que os delinquentes apresentam valores elevados de neuroticismo (Lojk, Eysenck & Eysenck, 1979). Os resultados obtidos através das correlações entre os traços da personalidade e o comportamento desviante, indicam que o psicoticismo e o neuroticismo correlacionam-se com magnitude fraca e positiva com menos tempo no exercício laboral antes da detenção, com maior número de detenções pela polícia e de julgamentos. Assim sendo, o psicoticismo correlaciona-se, ainda, negativa e moderadamente com a idade do primeiro crime, enquanto o neuroticismo correlaciona-se de forma fraca e positiva com o número de bebidas que apanharam nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual se estão condenados. Neste sentido, é visível através do nosso estudo que o consumo de álcool tem sido associado a elevados valores de psicoticismo, de extroversão (Grau & Ortet, 1999; Kilbely, Downey & Breslau, 1998) e de neuroticismo (Mortensen et al., 2006).

O traço procura de sensações tem sido evidenciado em comportamentos desviantes e criminais (Horvath & Zuckerman, 1993), como constatamos no presente estudo, em que a extroversão e o traço de sensation seeking correlacionam-se positivamente com o número de suspensões na escola e com o número de crimes pelos quais se está condenado. Portanto, quanto aos comportamentos de risco e anti-sociais os delinquentes são mais impulsivos, ansiosos e extrovertidos (Daderman, Meurling & Hallman, 2001).

O traço procura de sensações e a extroversão correlaciona-se, ainda, negativamente com a idade do primeiro crime e a idade da primeira detenção.

Sujeitos com maior traço de procura de sensações correm mais riscos quando acreditam estar sob o efeito do álcool (McMillen, Smith & Wells-Parker, 1989). A procura de sensações está correlacionada com o consumo de álcool (Baker & Yardley, 2002) e de drogas (Crawford et al., 2003). Este aspecto, leva Zuckerman (1994) a defender que a procura de sensações e a impulsividade fazem parte da personalidade do consumidor de droga. O consumo de droga é aceite como uma forma de procura de novas experiências (Zuckerman, 1971). Com efeito, os nossos resultados demonstram que o sensation seeking correlaciona-se com a idade de iniciação nas bebidas alcoólicas.

Eysenck desenvolveu uma teoria do comportamento criminoso com base no seu modelo PEN. A personalidade do criminoso apresenta níveis elevados no traço psicoticismo, neuroticismo e extroversão (Eysenck & Eysenck, 1971; Eysenck & Eysenck, 1973).

Realçando os traços da personalidade no comportamento criminal Levine & Jackson (2004) constataram que valores altos de psicoticismo predizem a delinquência e comportamento criminal. Traços como, o psicoticismo e o neuroticismo, são característicos dos delinquentes juvenis, que exercem a actividade criminal cada vez mais, jovens (Daderman, Meurling & Hallman, 2001). Os criminosos e as pessoas anti-sociais apresentam resultados elevados de neuroticismo, extroversão e psicoticismo (Aleixo & Norris, 2000; Pervin & John, 2004). O traço neuroticismo é comum nos delinquentes (Lojk, Eysenck & Eysenck, 1979) e explica positivamente as condutas anti-sociais (Vasconcelos et al., 2008). Os criminosos apresentam valores altos de psicoticismo e de neuroticismo e valores baixos para o traço extroversão (Haapasalo, 1990; Putwain & Sammons, 2002; Singh, 1981). Segundo Putwain & Sammons (2002), estes dados estão relacionados com o facto de a criminalidade estar associada à impulsividade e não à socialização. Lang et al., (1987) através do seu estudo com reclusos, verificou que os homicidas apresentavam níveis baixos de psicoticismo e de neuroticismo, mas, por sua vez, eram mais defensivos. Atendendo aos resultados obtidos na nossa amostra, o grupo OH tem menos psicoticismo e neuroticismo do que os grupos OVP e OP. Quanto ao traço neuroticismo, os sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos e os sujeitos condenados por crimes contra o património, são os que apresentam valores mais elevados em comparação com os sujeitos condenados pelo crime de homicídio.

O traço procura de sensações encontra-se em sujeitos criminosos, sobretudo devido aos elevados níveis de procura de experiências, desinibição e susceptibilidade ao aborrecimento. O traço procura de sensações tem sido evidenciado em comportamentos desviantes e criminais (Horvath & Zuckerman, 1993). Valores elevados no traço procura de sensações caracterizam sujeitos ofensores (Haapasalo, 1990). Atendendo aos resultados obtidos na nossa amostra o grupo OH apresenta menos presente o traço sensation seeking e a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento do que o grupo OVP. Aluja & Torrubia (2004) referem níveis elevados de procura de experiências, desinibição e intolerância ao aborrecimento na personalidade de sujeitos agressivos, ofensores e assaltantes

Em nota de conclusão, neste estudo verifica-se que existe correlação positiva entre a extroversão e o sensation seeking, que sustenta o que Zuckerman & Link (1968) encontraram num estudo, ou seja, uma correlação positiva entre a procura de sensações, e a extroversão. Outros autores concluíram que existe uma correlação positiva entre a extroversão e a procura de sensações (Farley & Farley, 1967). O perfil da personalidade de um indivíduo com elevados índices de procura de sensações tende a ser caracterizado por elevados níveis de extroversão, impulsividade e comportamentos anti-sociais (Zuckerman & Link, 1968). Verificou-se também, neste estudo, uma correlação negativa e moderada entre a mentira e o sensation seeking. O psicoticismo e o neuroticismo não se correlacionaram com o sensation seeking, avançando em direcção à literatura, que nos diz que a maioria dos estudos tem encontrado pouca ou nenhuma relação entre a procura de sensações e o traço neuroticismo (Zuckerman, 1971). Os indivíduos neuróticos, como são ansiosos, terão maior dificuldade em procurar aventura das sensações novas, intensas e variadas (Eysenck & Zuckerman, 1978).

Numa revisão bibliográfica, encontramos resultados em parte semelhantes mas também díspares, onde constatamos que os traços extroversão e psicoticismo de Eysenck correlacionam-se positivamente com o sensation seeking (Eysenck & Zuckerman, 1978), mas por outro lado, Haapasalo (1990) não encontrou nenhuma correlação significativa entre as dimensões PEN e a procura de sensações.

Analisando a veracidade das hipóteses formuladas neste estudo e após a discussão dos resultados obtidos, verifica-se que relativamente à primeira hipótese, o grupo dos OH manifesta significativamente menos comportamentos desviantes do que os OVP e do que os OP, quer em termos de prevalência, quer em termos de incidência, ou seja,

constatamos que os OVP e os OP apresentam mais comportamentos desviantes como fundamenta a literatura.

Quanto à segunda hipótese, verifica-se que existe uma correlação entre alguns traços da personalidade definidos pelas teorias de Eysenck e de Zuckerman e os comportamentos desviantes. Apoiando na literatura, comprova-se a nossa hipótese, pois o traço de procura de sensações tem sido relacionado com diversos comportamentos e atitudes que preenchem um amplo campo de análise, que vão desde a criminalidade ao consumo de substâncias, passando pela saúde, pelas atitudes sociais, entre outras (Zuckerman, 1994). Por sua vez, Eysenck argumentou que certas características de personalidade com base biológica tornam-se propensas a comportamentos anti-sociais quando interagem com diversos processos de socialização (Pervin & John, 2004; Putwain & Sammons, 2002).

Quanto à terceira hipótese deste estudo, os grupos dos OVP e dos OP apresentam maiores índices de psicoticismo, de extroversão e de neuroticismo do que os OH, concluímos que os OH apresentam níveis mais baixos nos traços psicoticismo e neuroticismo, não encontrando diferenças relativamente à dimensão extroversão (Putwain & Sammons, 2002). Estes resultados vão ao encontro de um outro estudo, em que os homicidas apresentavam níveis baixos de psicoticismo e de neuroticismo (Lang et al., 1987).

Relativamente à hipótese, o *sensation seeking* total será mais elevado nos OVP do que nos OH, verifica-se a sua veracidade, pois os homicidas apresentaram níveis baixos no traço *sensation seeking* comparativamente aos dois grupos.

Quanto à última hipótese do nosso estudo, apenas o traço extroversão está correlacionado significativamente com o traço *sensation seeking* de Zuckerman.

Finda toda esta discussão, apresentamos as conclusões do nosso estudo.

Conclusão

A personalidade e a criminalidade surgem actualmente como um campo científico de vasta análise e pesquisa, onde se procura identificar a possível relação entre estes dois conceitos. Personalidade, no sentido de caracterização de um indivíduo e criminalidade como uma área preocupante dos tempos modernos.

No âmbito da Psicologia Forense, entre outras ciências, a personalidade e a criminalidade têm sido estudados desde há muitos anos, preenchendo um paradoxo de funcionalidade da investigação na área supramencionada.

Com muitos autores dedicados, com muitos estudos realizados, com muitas teorias utilizadas e com muitas conclusões obtidas, nem tudo o que foi desenvolvido atingiu os mesmos resultados, se bem que, foram unânimes quanto à influência e envolvimento que a personalidade tem no comportamento criminal.

Neste sentido, a mais recente bibliografia aponta na direcção do estudo da personalidade de ofensores sexuais e recai também sobre a delinquência juvenil, não sendo as áreas necessárias para este campo de estudo, onde a presente amostra se torna específica.

Contudo, importa referir que, a personalidade continua a ser alvo de estudo, e foi, a esse objectivo, que se dedicou a presente investigação procurando fornecer conclusões de relevo para uma população criminal específica e comum.

Antecipando a apresentação dos resultados deste estudo, importa salientar que, apesar das muitas investigações neste campo, os nossos resultados vão ao encontro do que tem sido atingido. Com efeito, a falta de um grupo de controlo talvez seja a inovação para uma próxima investigação, pois com a presente amostra, os resultados não podem ser comparados com a população geral. Ainda assim, todos os resultados devem ser analisados, pois apresentam implicações importantes para a caracterização da população criminal.

Olhando ao objectivo principal deste estudo, importa registar as diferenças obtidas entre os grupos em estudo. Os homicidas são caracterizados por níveis baixos de psicoticismo e neuroticismo, enquanto os sujeitos violentos e perigosos e também os patrimoniais, apresentam índices elevados nestes dois traços da personalidade. Por conseguinte, os ofensores violentos e perigosos apresentam valores mais elevados na procura de sensações e são mais intolerantes ao aborrecimento que os sujeitos homicidas.

Com os resultados alcançados pudemos obter mais algumas informações importantes para este estudo e para estudos posteriores, uma vez que também procuramos encontrar algumas relações entre a personalidade e comportamentos desviantes.

Neste sentido, os homicidas apresentam menos comportamentos desviantes ao longo do tempo e uma menor carreira criminal do que os sujeitos violentos e perigosos e os patrimoniais. Com efeito, têm menos histórico de consumo de drogas e de álcool em relação aos sujeitos violentos e os patrimoniais. Por outro lado os sujeitos violentos e os patrimoniais têm maior tendência a cometer o crime sob efeito de drogas do que os homicidas. Contudo os sujeitos violentos começam a sua carreira criminal mais cedo, com idades inferiores, em relação aos dois grupos. Por sua vez, os homicidas são pessoas adaptadas socialmente, mas com vidas extremamente stressantes e que são confrontados com situações drásticas que os levam a cometer um crime tão grave.

Os resultados alcançados permitem constatar que existem relações entre os traços de personalidade e o comportamento desviante. Vejamos que, quanto mais psicoticismo e neuroticismo mais se é instável laboralmente, mais cedo se começa a praticar crimes e mais se está em contacto com o sistema de controlo formal. Por seu lado, quanto mais extroversão e sensation seeking mais se é precoce na prática de comportamentos desviantes e de crimes.

Reforçando a ligação entre as duas teorias seleccionadas neste estudo, e procurando enfatizar e verificar o quão associadas pudessem estar, procuramos obter informação a este respeito. Portanto, em concordância com a literatura encontrada, existe uma correlação positiva e moderada entre a extroversão e o sensation seeking e uma correlação negativa e moderada entre a mentira e o sensation seeking. Contudo o traço psicoticismo e o traço neuroticismo tendem a não se correlacionar com o sensation seeking.

Assim, esperamos dar o nosso contributo na compreensão de um fenómeno presente e na caracterização de uma população que evidencia determinadas especificidades. Contudo, ficam ainda por decifrar as diferenças entre esta população e a população geral, certo é, a influência que a personalidade tem na adopção comportamental.

Referências

- Ahern, F. M., Johnson, R. C., Wilsno, J. R., McClearn, G. E., & Vandenberg, S. G. (1982). Family Resemblances in Personality. *Journal Behavior Genetics*, 12(3), 261-280.
- Aleixo, A. P., & Norris, C. E. (2000). Personality and moral reasoning in young offenders. *Personality and Individual Differences*, 28(3), 609-623.
- Aluja, A., & Torrubia, R. (2004). Hostility – Aggressiveness, Sensation Seeking, and Sex Hormones in Men: Re – Exploring Their Relationship. *Neuropsychobiology*, 50(1), 102-107.
- Baker, J. R., & Yardley, J. K. (2002). Moderating Effect of Gender on the Relationship Between Sensation Seeking – Impulsivity and Substance Use in Adolescents. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 12(1), 27-43.
- Ball, S. A., Carroll, K. M., & Rounsaville, B. J. (1994). Sensation seeking, substance abuse, and psychopathology in treatment-seeking and community cocaine abusers. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 62(5), 1053-1057.
- Blackburn, R. (1969). Sensation seeking, impulsivity and psychopathic personality. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 33(5), 571-574.
- Center, D. B., & Kemp, D. E. (2002). Antisocial Behavior in Children and Eysenck's Theory of Personality: an evaluation. *International Journal of Disability, Development and Education*, 49(4), 353-366.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Collins, W. A., Maccoby, E. E., Steinberg, L., Hetherington, E. M., & Bornstein, M. H. (2000). Contemporary research on parenting: The case for nature and nurture. *American Psychologist*, 55(2), 218-232.
- Crawford, A. M., Pentz, M. A., Chou, C., Li, C., & Dwyer, J. H. (2003). Parallel developmental trajectories of sensation seeking and regular substance use in adolescents. *Psychology of Addictive Behaviors*, 17(3), 179-192.

- Daderman, A. M., & Kristiansson, M. (2004). Psychopathy-related personality traits in male juvenile delinquents: An application of a person-oriented approach. *International Journal of Law and Psychiatry*, 27(1), 45-64.
- Daderman, A. M., Meurling, A. W., & Hallman, J. (2001). Different personality patterns in nonsocialized (juvenile delinquents) and socialized (air force pilot recruits) sensation seekers. *European Journal of Personality*, 15(3), 239-252.
- Direcção Geral dos Serviços Prisionais (DGSP) 2009. Relatório Anual de 2009. Disponível a 15 de Janeiro de 2010 em: http://www.dgsp.mj.pt/backoffice/uploads/anuais/20100302020338RecCond_Sex_EscIdNacCrim.pdf
- Donohew, L., Clayton, R. R., Skinner, W. F., & Colon, S. (1999). Peer Networks and sensation seeking: Some implication for primary socialization theory. *Substance Use & Misuse*, 34(7), 1013-1023.
- Doron, R., & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*, (1ª Ed.). Lisboa, Climepsi Editores.
- Eaves, L. J., & Eysenck, H. J. (1975). The nature of extraversion: A genetical analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 32(1), 102-112.
- Engström, G., Persson, B., & Levander, S. (1999). Temperament traits in male suicide attempters and violent offenders. *European Psychiatry*, 14(5), 278-283.
- Eysenck, H. J. (1947). *Dimensions of Personality*. London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co Ltd.
- Eysenck, H. J. (1951). The Organization of Personality. *Journal of Personality*, 20(1), 101-117.
- Eysenck, H. J. (1990). Biological dimension of personality. In Pervin, L. (Ed.). *Handbook of Personality* (pp.244-276). New York: The Guilford Press.
- Eysenck, H. J. (1996). Personality and crime: Where do we stand. *Psychology, Crime & Law*, 2(3), 143-152.
- Eysenck, H. J., & Eysenck, S. B. (1996). Eysenck Personality Scales (EPS Adults). London: Hodder & Stoughton Educational.

- Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1971). Crime and Personality: Item Analysis of Questionnaire Responses. *The British Journal of Criminology*, 11(1), 49-62.
- Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1973). The Personality of Female Prisoners. *The British Journal of Psychiatry*, 123(577), 693-698.
- Eysenck, S. B., & Zuckerman, M. (1978). The Relationship between Sensation Seeking and Eysenck's Dimensions of Personality. *British Journal of Psychology*, 69(4), 483-487.
- Farley, F. & Farley, S. V., (1967). Extroversion and stimulus-seeking motivation. *Journal of Consulting*, 31(2), 215-216.
- Farrington, D. P. (2002). Crime Causation: Psychological Theories - Individual Influences. Law Library - American Law and Legal Information. Crime and Criminal Law. Disponível em 6 de Fevereiro de 2010: <http://law.jrank.org/pages/809/Crime-Causation-Psychological-Theories-Individual-influences.html>
- Fischer, S., & Smith, G. T. (2004). Deliberation affects risk taking beyond sensation seeking. *Personality and Individual Differences*, 36(3), 527-537.
- Freixanet, M. G. (1991). Personality profile of subjects engaged in high physical risk sports. *Personality and Individual Differences*, 12(10), 1087-1093.
- Friedman, H. S., & Schustack, M. W. (2004). *Teorias da Personalidade: Da Teoria clássica à pesquisa moderna*. (2ª Ed.). São Paulo: Pearson.
- Funder, D. C. (2001). *The Personality Puzzle*. (2nd Ed.) New York: Norton.
- Gonçalves, R., & Machado, C., (2005). *Psicologia Forense*. (1ª Ed.). Quarteto Editora.
- Grau, E., & Ortet, G. (1999). Personality traits and alcohol consumption in a sample of non-alcoholic women. *Personality and Individual Differences*, 27(6), 1057-1066.
- Haapasalo, J. (1990). Sensation seeking and Eysenck's personality dimensions in an offender sample. *Personality and Individual Differences*, 11(1), 81-84.
- Halverson, C. F., JR. & Wampler, K. S. (1997). Family Influences on Personality Development. In Hogan, R., Jonhson, J., & Briggs, S. (1997). *Handbook of Personality Psychology* (pp. 241-267). New York: Academic Press.

- Heaven, P. (1991). Venturesomeness, impulsiveness, and Eysenck's personality dimensions: A study among Australian adolescents. *Journal of Genetic Psychology*, 152(1), 91-99.
- Heaven, P., & Rigby, K. (1987). Attitudes toward authority and the EPQ. *Journal of Social Psychology*, 127(3), 359-360.
- Herrero, Ó., & Colom, R. (2008). Distinguishing Impulsive, Unsocialized Sensation Seeking: A Comparison between Criminal Offenders and the General Population. *Journal of Individual Differences*, 29(4), 199-204.
- Horvath, P., & Zuckerman, M. (1993). Sensation seeking, risk appraisal, and risky behavior. *Personality and Individual Differences*, 14(1), 41-52.
- Kilbey, M. M., Downey, K., & Breslau, N. (1998). Predicting the emergence and persistence of alcohol dependence in young adults: The role of expectancy and other risk factors. *Experimental and Clinical Psychopharmacology*, 6(2), 149-156.
- Krueger, R. F. (2002). Personality from a realist's perspective: Personality traits, criminal behaviors, and the externalizing spectrum. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 564-572.
- Lang, A., Holden, R., Langevin, R., Pugh, M., & Wu, R. (1987). Personality and Criminality in Violent Offenders. *Journal of Interpersonal Violence*, 2(2), 179-195.
- Lawrence, P., & Oliver, J. (2004). *Personalidade: teoria e pesquisa*. (8ª Ed.). Artmed Editora. Porto Alegre.
- Levine, S. Z., & Jackson, C. J. (2004). Eysenck's theory of crime revisited: Factors or primary scales? *Legal and Criminological Psychology*, 9(1), 135-152.
- Litman, J. A., & Spielberger, C. D. (2003). Measuring epistemic curiosity and its diversive and specific components. *Journal of Personality Assessment*, 80(1), 75-86.
- Loehlin, J. C., Willerman, L., & Horn, J. M. (1985). Personality resemblances in adoptive families when the children are late-adolescent or adult. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48(2), 376-392.

- Lojk, L., Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1979). National differences in personality: Yugoslavia and England. *British Journal of Psychology*, 70(3), 381-387.
- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: On reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51, 1-27.
- Manita, C. (1998). *Auto-organização psicológica e transgressão: análise empírico-crítica de duas figuras do comportamento desviante: criminosos e consumidores de drogas*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto.
- Matthews, G., & Gillilandb, K (1999). The personality theories of H. J. Eysenck and J. A. Gray: a comparative review. *Personality and Individual Differences*, 26(4), 583-626.
- Mawson, A. R., Biundo, J. J., Clemmer, D. I., Jacobs, K. W., Ktsanes, V. K., & Rice, J. C. (1996). Sensation – Seeking, Criminality, and Spinal Cord injury: A case – control study. *American Journal of Epidemiology*, 144(5), 463-472.
- McEwan, A. W. (1983). Eysenck's theory of crimnality and personality types and offences of young delinquents. *Personality and Individual Differenes*, 4(2), 201-204.
- McMillen, D. L., Smith, S. M., & Wells-Parker, E. (1989). The effects of alcohol, expectancy, and sensation seeking on driving risk taking. *Addictive Behaviors*, 14(4), 477-483.
- Ministério da Administração Interna (2009). Relatório Anual de Segurança Interna 2009. Disponível a 1 de Abril de 2009 em: [http://www.mai.gov.pt/data/documentos/Relatorios%20Seguranca%20Interna/RASI%202009%20-%20PCM%2025MAR.%20\(Versao%20defintiva\).pdf](http://www.mai.gov.pt/data/documentos/Relatorios%20Seguranca%20Interna/RASI%202009%20-%20PCM%2025MAR.%20(Versao%20defintiva).pdf)
- Moreira, M. I. (2008). *Traços de Personalidade em Estudantes do Ensino Superior: a relação entre a procura de sensações de Zuckerman e as dimensões da personalidade de Eysenck*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Porto: FPCEUP.
- Mortensen, E. L., Jensen, H. H., Sanders, S. A., & Reinisch, J. M. (2006). Associations between volume of alcohol consumption and social status, intelligence, and

- personality in a sample of young adult Danes. *Scandinavian Journal of Psychology*, 47(5), 387-398.
- Oliveira, J. (2008). *Traços de Personalidade de elementos das forças de segurança: um estudo comparativo na P.S.P. de Lisboa*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia. Porto: FPCEUP.
- Oliveira, M., & Gonçalves, R. (2007). *Resumo da Tese de Mestrado em Saúde Mental: Homicídio e Doença Mental*. Universidade de Ciências Médicas de Lisboa.
- Ortet, G., Ibáñez, M. I., Llerena, A., & Torrubia, R. (2002). The underlying traits of the Karolinska scales of personality (KSP). *European Journal of Psychological Assessment*, 18(2), 139-148.
- Pardue, A., & Arrigo, B. (2008). Power, Anger, and Sadistic Rapists: Toward a Differentiated Model of Offender Personality. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 52(4), 378-400.
- Pearson, P. R. (1990). Is impulsiveness aligned with Psychoticism or with or with extraversion? *Journal of Psychology*, 124(3), 347-348.
- Pervin, L. A., & John, P. O. (2004). *Personalidade, Teoria e pesquisa*. (8ª Ed.). Porto Alegre, Artmed Editora.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS*. (3ª Ed.). Edições Sílabo.
- Price, R. A., Vandenberg, S. G., Iyer, H., & Williams, J. S. (1982). Components of variation in normal personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43(2), 328-340.
- Putwain, D., & Sammons, A. (2002). Psychology and Crime – Routledge Modular Psychology Series; Disponível a 6 de Fevereiro de 2010 em: http://www.psychlotron.org.uk/newResources/criminological/A2_AQB_crim_EysenckTheory.pdf
- Queirós, C. (1997). *Emoções e Comportamento Desviante: Um estudo na perspectiva da personalidade como sistema auto-organizador*. Tese de Doutoramento em Psicologia. Porto: FPCEUP;

- Rebollo, I., Herrero, Ó., & Colom, R. (2002). Personality in imprisoned and non-imprisoned people: evidence from the EPQ-R. *Psicothema*, 14(3), 540-543.
- Richard-Devantoy, S., Gohier, B., Chocard, A. S., Duflot, J. P., Lhuillier, J. P., & Garré, J. B. (2009). Caractérisation sociodémographique, clinique et criminologique d'une population de 210 meurtriers. *Annales Médico-Psychologiques*, 167(8), 568-575.
- Ridgeway, D. & Russell, J. A. (1980). Reliability and Validity of the Sensation-Seeking Scale: Psychometric Problems in Form V. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 48(5), 662-664.
- Robbins, R. N. (2004). Relationship Between Future Orientation, Impulsive Sensation Seeking, and Risk Behavior Among Adjudicated Adolescents. *Journal of Adolescent Research*, 19(4), 428-445.
- Sher, K. J., Bartholow, B. D., & Wood, M. D. (2000). Personality and substance use disorders: A prospective study. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 68(5), 818-829.
- Singh, A. (1981). Personality of Female Murderers. *Indian Journal of Criminology*, 9(2), 156-160.
- Teixeira, M. (2000). *Comportamento Criminal-Perspectiva Biopsicológica*. Vale & Vale Editores.
- Topolski, T. D., Hewitt, J. K., Eaves, L. J., Silberg, J. L., Meyer, J. M., Rutter, M., et al. (1997). Genetic and Environmental Influences on Child Reports of Manifest Anxiety and Symptoms of Separation Anxiety and Overanxious Disorders: A community based twin study. *Journal Behavior Genetics*, 27(1), 15-28.
- Vasconcelos, T. C., Gouveia V. V., Pimentel, C. E., & Pessoa, V. S. (2008). Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 25(1), 55-65.
- Wahlund, K., & Kristiansson, M., (2006). Offender Characteristics in Lethal Violence With Special Reference to Antisocial and Autistic Personality Traits. *Journal of Interpersonal Violence*, 21(8), 1081-1091.

- White, H., Labouvie, E., & Bates M. (1985). The Relationship between Sensation Seeking and Delinquency: A Longitudinal Analysis. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 22(3), 197-211.
- Zuckerman, M. (1971). Dimensions of sensation seeking. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 36(1), 45-52.
- Zuckerman, M. (1994). *Behavioral expressions and biosocial bases of sensation seeking*. New York: Cambridge University Press.
- Zuckerman, M. (2004). The shaping of personality: Genes, environments, and chance encounters. *Journal of Personality Assessment*, 82(1), 11-22.
- Zuckerman, M. (2007). Sensation Seeking and Crime, Antisocial Behavior, and Delinquency. Sensation Seeking and risky behavior (pp. 169-201), *American Psychological Association*.
- Zuckerman, M., Bone, R. N., Neary, R., Mangelsdorf, D., & Brustman, B. (1972). What is the sensation seeker? Personality trait and experience correlates of the Sensation-Seeking Scales. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 39(2), 308-321.
- Zuckerman, M., Buchsbaum, M. S., & Murphy, D. L. (1980). Sensation seeking and its biological correlates. *Psychological Bulletin*, 88(1), 187-214.
- Zuckerman, M., Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1978). Sensation Seeking in England and American: Cross cultural, age and sex comparisons. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 46(1), 139-149.
- Zuckerman, M., Kolin, E. A., Price, L. & Zoob, I. (1964). Development of a sensation-seeking scale. *Journal of Consulting Psychology*, 28(6), 477-482.
- Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., & Camac, C. (1988). What Lies Beyond E and N? Factor Analyses of Scales Believed to Measure Basic Dimension of Personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(1), 96-107.
- Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., Joireman, J., Teta, P., & Kraft, M. (1993). A Comparison of Three Structural Models for Personality: The Big Three, the Big Five, and the Alternative Five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65(4), 757-768.

Zuckerman, M., & Link, K. (1968). Construct validity for the sensation-seeking scale.
Journal of Consulting and Clinical Psychology, 32(4), 420-426.

Anexo 1

Consentimento Informado



**INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NORTE**

Exmo. Sr.

Eu, José Carlos Freitas de Moura, no âmbito do Mestrado de Psicologia Forense e da Transgressão do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, estou a realizar uma investigação sobre a relação entre a personalidade e o comportamento criminal.

Neste sentido, venho, por este meio, solicitar a sua colaboração voluntária para o preenchimento de um questionário. Os dados recolhidos nesta investigação serão exclusivamente para fins científicos, pelo que, as suas respostas serão confidenciais, não necessitando de se identificar em momento algum.

Agradecendo antecipadamente toda a atenção que possa dispensar, espero que possa contribuir para a compreensão e aprofundamento da problemática relativa ao comportamento criminal.

Atenciosamente,

O Investigador

(José Moura)

Consentimento Informado

Eu _____,
tomei conhecimento dos objectivos e procedimentos da investigação levada a cabo pelo investigador José Carlos Freitas de Moura e aceito colaborar no estudo sobre a “Personalidade em Contexto Criminal”.

_____/_____/_____
(data)

(Assinatura)

Anexo 2

**Questionário de dados sócio-demográficos; Questionário da
Personalidade de Eysenck – Versão Curta (EPQ-SS) e Escala
Sensation Seeking forma V de Zuckerman (SSS-V)**



**INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NORTE**

O presente questionário insere-se num projecto de Mestrado em Psicologia Forense e da Transgressão, a decorrer no Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, sobre a personalidade e o comportamento criminal.

As suas respostas são confidenciais – não serão reveladas a ninguém – e destinam-se, exclusivamente, a fins de investigação científica. Por isso mesmo não terá de se identificar. Interessa-me a sua resposta sincera. Não há boas ou más respostas e não existe qualquer limite de tempo.

1. Idade: _____ anos
2. Escolaridade: _____
3. Estado Civil: _____
4. Freguesia de Naturalidade: _____
5. Freguesia de Residência: _____
6. Profissão: _____ (indique a última profissão que desenvolveu)
7. Antes de ser detido, no caso de estar desempregado, indique há quanto tempo:
_____ anos _____ meses
8. No ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral:
_____ meses
9. Quem são as pessoas com quem vive:
Sozinho ☐ Esposa ☐
Pai ☐ Filhos ☐ (Quantos? _____)
Mãe ☐ Outros ☐ (Quem? _____)
10. Por quantos crimes está condenado: _____
11. Quais são os crimes pelos quais está condenado: _____

12. Motivo pelo qual cometeu os crimes: _____

13. Tem algum processo pendente: Não ☐ (☞ 15) Sim ☐
14. Se sim, quantos? _____ Por que crimes? _____

15. Qual é a sua condenação: _____ anos _____ meses

16. Em que dia foi detido: ____/____/____

17. Quanto tempo lhe falta para cumprir a pena? ____ anos ____ meses

18. Antes desta detenção, já tinha estado preso num estabelecimento prisional:

Não ☐ (☞ 23) Sim ☐

19. Quantas vezes esteve preso num estabelecimento prisional: ____ (não incluir esta detenção)

20. Em toda a sua vida, quanto tempo já esteve detido num estabelecimento prisional (não incluir esta detenção) ____ anos ____ meses

21. Que idade tinha quando deu entrada pela primeira vez num estabelecimento prisional ____ anos

22. Por que crimes esteve detido em estabelecimento prisional (não incluir esta detenção): _____

23. Número de vezes que foi a julgamento (não incluir esta detenção): _____

24. Número de vezes que foi condenado (não incluir esta detenção): _____

25. Número de vezes que foi detido pela polícia (não incluir esta detenção): _____

26. Idade com que cometeu o primeiro crime: _____ anos

27. Idade com que foi condenado pela primeira vez: _____ anos

28. Teve processo no Tribunal de Menores: Não ☐ (☞ 30) Sim ☐

29. Qual a razão porque teve processo no Tribunal de Menores: _____

30. Nos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado, consumia...

SUBSTÂNCIA	Sim Não	Quantas vezes consumiu (média por dia)	Quantidade de droga (média por dia)	Idade de Iniciação
Heroína/Cocaína e/ou Bases de Coca	Sim Não	____ vezes	____ pacotes/Bases	____ anos
Anfetaminas (speeds), Tranquilizantes (drunfos, serenais), LSD, Ecstasy e/ou outras drogas	Sim Não	____ vezes	____ comprimidos	____ anos
Cannabis (haxixe, erva, marijuana)	Sim Não	____ vezes	____ charros	____ anos
Vinho, Cerveja, Bebidas Brancas	Sim Não	____ vezes	____ litros	____ anos

31. Quantas bebedeiras apanhou nos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado: _____

32. Quando cometeu o crime pelo qual está condenado estava sob efeito de drogas. Não ☐ Sim ☐

33. Quando cometeu o crime pelo qual está condenado estava sob efeito de álcool. Não ☐ Sim ☐

34. Alguma vez teve problemas psiquiátricos: Não ☐ (☞ 36) Sim ☐

35. Que problemas psiquiátricos teve? _____

36. Alguma vez foi suspenso ou expulso da escola: Não ☐ Sim ☐

37. Se sim, quantas vezes: _____

Para cada uma das questões apresentadas deverá indicar qual delas o descreve melhor, assinalando com **uma cruz** a sua resposta no **Sim** ou no **Não**.

		Sim	Não
1	É uma pessoa que muda muitas vezes de humor ou disposição		
2	Dá muita importância ao que as outras pessoas pensam		
3	Considera-se uma pessoa faladora		
4	Se afirma que fará uma determinada coisa, mantém sempre a promessa, mesmo que isso venha a ser desfavorável		
5	Já alguma vez se sentiu um “desgraçado ou infeliz” sem motivos para isso		
6	Preocupa-se com a possibilidade de vir a ter dívidas		
7	É uma pessoa bastante animada		
8	Alguma vez foi ganancioso de modo a ficar com mais do que aquilo que lhe pertencia		
9	Considera-se uma pessoa irritável		
10	Tomaria drogas que pudessem ter um efeito estranho ou perigoso		
11	Gosta de conhecer novas pessoas		
12	Alguma vez atribuiu as culpas a alguém, mesmo sabendo que a culpa era sua		
13	Sente os seus sentimentos feridos com facilidade		
14	Prefere fazer as coisas à sua maneira em vez de se deixar guiar pelas regras		
15	Consegue habitualmente, descontraír e divertir-se numa festa animada		
16	Todos os seus hábitos são bons ou desejáveis		
17	Sente-se frequentemente farto		
18	As boas maneiras e a limpeza têm muita importância para si		
19	Costuma ter a iniciativa em fazer novas amizades		
20	Já alguma vez ficou com alguma coisa (mesmo que insignificante) que pertencesse a outra pessoa		

		Sim	Não
21	Considera-se uma pessoa nervosa		
22	Acha que o casamento está fora de moda e deveria deixar de existir		
23	Consegue facilmente animar uma festa monótona		
24	Já alguma vez partiu ou perdeu algo que pertencia a outra pessoa		
25	Considera-se uma pessoa preocupada		
26	Gosta de cooperar com os outros		
27	Tem tendência para se isolar em situações sociais		
28	Fica preocupado se souber se há erros no seu trabalho		
29	Já alguma vez falou mal, ou de forma maldosa, de alguém		
30	Considera-se uma pessoa tensa ou muito nervosa		
31	Acha que as pessoas ocupam muito tempo com poupanças e seguros para salvaguardar o futuro		
32	Gosta de se misturar com as pessoas		
33	Quando era criança foi alguma vez atrevido para os seus pais		
34	Fica, durante muito tempo, preocupado após uma experiência embaraçosa		
35	Procura não ser mal-educado com as outras pessoas		
36	Gosta de ter muita animação e alvoroço à sua volta		
37	Já alguma vez fez batota ao jogo		
38	Sofre dos nervos		
39	Gostaria que as outras pessoas tivessem medo de si		
40	Já alguma vez se aproveitou de alguém		
41	Conserva-se, geralmente, calado quando está com outras pessoas		
42	Sente-se frequentemente só		
43	Pensa que é melhor seguir as regras da sociedade do que ir pelo seu próprio caminho		
44	As outras pessoas consideram-no uma pessoa bastante animada		
45	Costuma fazer sempre aquilo que diz		
46	Sente-se muitas vezes perturbado com sentimentos de culpa		
47	Deixa, algumas vezes, para amanhã o que deve fazer hoje		
48	Consegue manter uma festa animada		

Cada uma das questões apresentadas contém duas opções de resposta: A e B. Indique qual das opções descreve melhor os seus gostos, assinalando com **uma cruz** a sua resposta na letra **A** ou na letra **B**.

- ☐ A Gosto de Festas desinibidas e loucas
☐ B Prefiro festas sossegadas e onde se pode ter uma boa conversa
- ☐ A Há alguns filmes que gosto de ver mais do que uma vez
☐ B Não tenho paciência para ver um filme que já tenha visto antes
- ☐ A Penso com frequência que gostaria de ser um alpinista
☐ B Não consigo compreender as pessoas que arriscam as suas vidas a escalar montanhas
- ☐ A Não gosto de nenhum cheiro corporal
☐ B Gosto de alguns cheiros do corpo humano
- ☐ A Aborreço-me de ver sempre as mesmas caras
☐ B Gosto da familiaridade confortável dos amigos de todos os dias

-
6. ☐ A Gosto de explorar sozinho uma cidade desconhecida ou zonas de uma cidade, ainda que me possa perder
☐ B Prefiro a ajuda de um guia quando estou num local que não conheço bem
7. ☐ A Não gosto das pessoas que fazem ou dizem coisas só para chocar ou incomodar os outros
☐ B Quando se consegue prever quase tudo o que alguém fará ou dirá, essa pessoa deve ser aborrecida
8. ☐ A Normalmente não gosto de um filme em que possa prever o que se irá passar
☐ B Não me importo de ver um filme em que possa prever o que vai acontecer
9. ☐ A Já experimentei drogas ilícitas ou gostaria de o fazer
☐ B Nunca seria capaz de experimentar drogas ilícitas
10. ☐ A Não gostaria de experimentar qualquer substância que possa produzir em mim efeitos estranhos ou perigosos
☐ B Gostaria de experimentar algumas substâncias que produzem alucinações
11. ☐ A Uma pessoa sensata evita actividades perigosas
☐ B Por vezes gosto de fazer coisas um pouco arriscadas
12. ☐ A Não gosto da companhia de pessoas desinibidas e livres quanto ao sexo
☐ B Gosto da companhia de pessoas desinibidas e livres quanto ao sexo
13. ☐ A As substâncias estimulantes incomodam-me
☐ B Gosto de ficar “pedrado” de vez em quando, bebendo álcool ou consumindo drogas
14. ☐ A Gosto de experimentar comidas que nunca provei
☐ B Peço pratos com os quais estou familiarizado, de modo a evitar decepções ou desilusões
15. ☐ A Gosto de ver vídeos caseiros ou slides de viagens
☐ B Ver vídeos caseiros ou slides de viagens de alguém aborrece-me muito
16. ☐ A Gostaria de praticar esqui aquático
☐ B Não gostaria de praticar esqui aquático
17. ☐ A Gostaria de experimentar fazer surf
☐ B Não gostaria de experimentar fazer surf
18. ☐ A Gostaria de fazer uma viagem sem planos pré-definidos ou horários
☐ B Quando viajo gosto de planear os locais e horários cuidadosamente
19. ☐ A Prefiro ter como amigos pessoas do tipo “terra a terra”
☐ B Gostaria de fazer amigos em grupos invulgares como artistas, punks ou hippies
20. ☐ A Não gostaria de aprender a pilotar um avião
☐ B Gostaria de aprender a pilotar um avião
21. ☐ A Prefiro a superfície das águas às profundezas
☐ B Gostaria de fazer mergulho subaquático
22. ☐ A Gostaria de conhecer pessoas que são homossexuais (homens ou mulheres)
☐ B Afasto-me de qualquer pessoa que suspeite ser homossexual
23. ☐ A Gostaria de experimentar saltar de pára-quedas
☐ B Nunca gostaria de experimentar saltar de um avião, com ou sem pára-quedas
24. ☐ A Prefiro amigos que sejam excitantemente imprevisíveis

- ☐ B Prefiro amigos fiáveis e previsíveis
25. ☐ A Não estou interessado em fazer experiências só para experimentar
☐ B Gosto de experiências e sensações novas e excitantes, mesmo que sejam um pouco assustadores, pouco convencionais ou ilegais
26. ☐ A A essência de uma obra de arte está na sua clareza, simetria de formas e harmonia das cores
☐ B Encontro frequentemente a beleza nas cores chocantes e formas irregulares das pinturas modernas
27. ☐ A Gosto de passar algum tempo nas proximidades da minha casa
☐ B Fico irritado se tenho de me limitar a passear nas proximidades de casa
28. ☐ A Gosto de mergulhar da prancha mais alta
☐ B Não gosto da sensação de estar na prancha mais alta, nem me aproximo dela
29. ☐ A Gosto de sair com pessoas que sejam fisicamente excitantes
☐ B Gosto de sair com pessoas que partilhem os meus valores
30. ☐ A Beber muito normalmente estraga uma festa porque algumas pessoas tornam-se ruidosas e violentas
☐ B Manter os copos cheios é a razão do sucesso de uma festa
31. ☐ A O pior defeito social é ser rude
☐ B O pior defeito social é ser aborrecido
32. ☐ A As pessoas deveriam ter alguma experiência sexual antes do casamento
☐ B É preferível um casal começar a sua experiência sexual após o casamento
33. ☐ A Mesmo que tivesse dinheiro, não me preocuparia em me juntar a pessoas ricas e famosas do jet-set
☐ B Consigo imaginar-me numa vida de prazer pelo mundo fora com pessoas ricas e famosas do jet-set
34. ☐ A Gosto de pessoas brincalhonas e espirituosas, mesmo que por vezes insultem os outros
☐ B Não gosto de pessoas que se divertem na expectativa de ferir os sentimentos dos outros
35. ☐ A Existem muitas cenas de sexo nos filmes
☐ B Gosto de ver muitas cenas de sexo nos filmes
36. ☐ A Sinto-me melhor depois de beber uns copos
☐ B Algo está mal nas pessoas que precisam de álcool para se sentirem bem
37. ☐ A As pessoas deviam vestir-se de acordo com os padrões de bom gosto, estilo e perfeição
☐ B As pessoas devem vestir-se de acordo com o seu próprio gosto, mesmo que o resultado seja por vezes estranho
38. ☐ A Fazer longas viagens em barcos pequenos é imprudente
☐ B Gostaria de fazer uma longa viagem num barco pequeno desde que ele navegasse bem
39. ☐ A Não tenho paciência para pessoas estúpidas ou aborrecidas
☐ B Encontro algo interessante em quase todas as pessoas com quem converso
40. ☐ A Esquiar numa montanha com um grande declive é uma boa maneira
☐ B Gostaria de experimentar a sensação de esquiar muito depressa numa montanha com um grande declive

Obrigado pela colaboração!

Anexo 3

Proposta de Artigo Científico

PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO CRIMINAL

José Carlos F. Moura

Ernesto Paulo B. Fonseca (1)

Departamento de Psicologia, Instituto Superior de Ciências da Saúde do Norte (CESPU)

RESUMO

Objectivo: Analisar traços de personalidade da teoria de Eysenck e da teoria do *sensation seeking* de Zuckerman, bem como factores da história de vida dos sujeitos que estejam relacionados com a sua carreira criminal. **Métodos:** A amostra é constituída por 78 reclusos, todos eles adultos e do sexo masculino divididos por três grupos i) 28 sujeitos condenados por crime de homicídio; ii) 25 sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos; iii) 25 sujeitos condenados por crimes contra o património. Utilizou-se um questionário composto por três partes: i) dados sócio-demográficos; ii) Questionário da Personalidade de Eysenck – Versão Curta (EPQ-SS); iii) Escala Sensation Seeking forma V (SSS-V) de Zuckerman. **Resultados/Conclusões:** Os resultados obtidos revelam diferenças entre os três grupos em estudo. Os homicidas são caracterizados por níveis baixos de psicoticismo e neuroticismo, apresentam menos comportamentos desviantes ao longo do tempo e uma menor carreira criminal e têm menos histórico de consumo de drogas e de álcool em relação aos sujeitos violentos e aos sujeitos patrimoniais. Os sujeitos violentos e perigosos e os sujeitos patrimoniais apresentam índices elevados de psicoticismo e neuroticismo e têm maior tendência a cometerem o crime sob efeito de drogas do que os homicidas. Com efeito, os ofensores violentos e perigosos apresentam valores mais elevados na procura de sensações e são mais intolerantes ao aborrecimento que os sujeitos homicidas, bem como começam a sua carreira criminal mais cedo, com idades inferiores, em relação aos dois grupos. Relacionando os traços de personalidade com o comportamento desviante, quanto mais psicoticismo e neuroticismo mais se é instável laboralmente, mais cedo se começa a praticar crimes e mais se está em contacto com o sistema de controlo formal. Por seu lado, quanto mais extroversão e *sensation seeking* mais se é precoce na prática de comportamentos desviantes e de crimes. Verificamos também que o traço *sensation seeking* se relaciona positivamente com a extroversão e negativamente com a mentira.

Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte, Gandra - Paredes, Portugal (1)

Personalidade e Comportamento Criminal

Eysenck desenvolveu uma teoria do comportamento criminoso com base no seu modelo PEN. A personalidade do criminoso apresenta níveis elevados no traço psicoticismo, neuroticismo e extroversão [1-2]. Segundo Eysenck [3], a personalidade é uma estrutura relativamente estável e permanente do temperamento, do intelecto e do físico de uma pessoa, que permite formas diversificadas de adaptação ao meio. Eysenck argumentou que certas características de personalidade com base biológica tornam-se propensas a comportamentos anti-sociais quando interagem com diversos processos de socialização [4-5]. O fenómeno homicida, tal como o crime violento, acrescentamos nós, com toda a sua multifactoriedade, contribui para espelhar e demonstrar traços e características da conduta humana, onde factores biológicos, psicológicos e sociais influenciam o comportamento [6].

Eysenck defendeu que sujeitos com elevados níveis de psicoticismo deveriam ser agressores, uma vez que as características subjacentes ao psicoticismo (baixa empatia, hostilidade, frieza emocional, entre outros) são típicas de criminosos [7].

Diversos autores procuraram identificar os factores que estão na origem do comportamento criminoso, encontrando como factores explicativos, determinados traços de personalidade [8-9], a história psicossocial [8-10] e o consumo de substâncias [8].

Os criminosos e as pessoas anti-sociais apresentam resultados elevados de neuroticismo, extroversão e psicoticismo [5-11]. Contudo, existem estudos em que os criminosos apresentam valores altos de psicoticismo e de neuroticismo e valores baixos para o traço extroversão [4].

[12] afirma que os sujeitos criminosos apresentam níveis elevados nos traços psicoticismo, neuroticismo e mentira e valores baixos no traço extroversão.

Elevados valores de psicoticismo e baixos valores de sinceridade/mentira estão associados a uma predisposição para o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais [13] e que uma atitude de respeito perante figuras de autoridade se correlaciona negativamente com o psicoticismo e positivamente com a Sinceridade [14].

[15] constataram que valores altos de psicoticismo predizem a delinquência e comportamento criminal. Outro estudo demonstra que os delinquentes apresentam valores elevados de neuroticismo e valores baixos de sinceridade/mentira [16].

No entanto é possível que existam diferenças ao nível dos traços de personalidade dos diferentes reclusos, mediante o crime cometido, uma vez que, diferentes tipos de personalidade podem estar associados a determinados tipos de delitos [17].

[18] procuraram analisar a personalidade de ofensores com perigosidade elevada, direccionando a sua investigação para a correlação entre o poder, a raiva e o sadismo, em ofensores violentos. Concluíram que o poder se caracterizava por elevados níveis de extroversão, consciencialização do acto e elevada impulsividade.

Ao nível da personalidade, os autores constataram que os homicidas eram menos hostis e menos violentos do que os restantes reclusos. Ainda em comparação com os restantes grupos, os homicidas apresentavam níveis baixos de psicoticismo e de neuroticismo, mas, por sua vez, eram mais defensivos [8].

[8] concluíram que os homicidas são pessoas normais, adaptadas socialmente, mas com vidas extremamente stressantes e que são confrontados com situações drásticas que os levam a cometer um crime tão grave. Por outro lado, os ofensores violentos são geralmente pessoas desempregadas e com antecedentes criminais [19].

O traço neuroticismo explica positivamente as condutas anti-sociais [20]. Em nota de conclusão, o psicoticismo e o neuroticismo aparecem correlacionados com a prática de crimes e com a anti-socialidade, enquanto para a extroversão os resultados são menos conclusivos. Com efeito, se alguns estudos apresentam valores elevados, enquanto outros encontram valores baixos de extroversão em criminosos. Quando comparados com outros criminosos, os homicidas têm menos apresentando menos psicoticismo e neuroticismo.

O traço de procura de sensações tem sido relacionado com diversos comportamentos e atitudes que preenchem um amplo campo de análise, que vão desde a criminalidade ao consumo de substâncias, passando pela saúde, pelas atitudes sociais, entre outras [21].

Valores elevados no traço procura de sensações caracterizam sujeitos ofensores [12]. Com efeito, o traço procura de sensações tem sido evidenciado em comportamentos desviantes e criminais [22]. Segundo [23], a procura de experiências e a desinibição caracterizam o criminoso, o sujeito que abusa de substâncias, o sujeito que vandaliza e o sujeito que viola as normas da sociedade. [24] referem níveis elevados de procura de experiências, desinibição e intolerância ao aborrecimento na personalidade de sujeitos agressivos, ofensores e assaltantes. Estes dois traços [23]. Para [25] existe uma forte ligação das dimensões desinibição e intolerância ao aborrecimento ao comportamento criminal.

Método

Participantes

Participaram no estudo 78 reclusos do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, todos eles adultos e do sexo masculino.

A amostra está dividida em três grupos: i) 28 reclusos que cometeram o crime de homicídio (OH); ii) 25 reclusos que cometeram crimes violentos e perigosos (OVP); iii) 25 reclusos que cometeram crimes contra o património (OP).

Em relação à idade, os indivíduos que compõem a amostra têm idades compreendidas entre os 21 e os 59 anos, sendo a idade média de 35.56 ± 9.62 anos de idade. Não existem diferenças significativas em termos de idade nos três grupos em estudo, $F_{(2,76)} = 2.972$, $p = ns$. Relativamente à escolaridade, 64% dos sujeitos não concluíram a escolaridade obrigatória, enquanto os restantes 36% têm pelo menos o 9º ano de escolaridade. Quanto ao estado civil, 68% dos indivíduos são solteiros, 17% são casados, sendo os restantes 15% viúvos ou divorciados.

Materiais

Para a realização deste estudo utilizou-se um questionário composto por três partes: i) dados sócio-demográficos; ii) Questionário da Personalidade de Eysenck – Versão Curta (EPQ-SS) de Eysenck & Eysenck (1996); iii) Escala Sensation Seeking forma V (SSS-V) de Zuckerman (1994; Zuckerman, Eysenck, & Eysenck 1978).

Desenho e Procedimentos

Numa fase inicial, e para que este estudo fosse viável, contactou-se a Direcção Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), no sentido de obter aprovação para a concretização deste projecto.

Uma vez obtida a autorização da DGSP, foi seleccionado o Estabelecimento Prisional no qual decorreu este projecto, de acordo com as instruções da DGSP. Seguidamente, foi informada a Direcção do Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira sobre o conteúdo e o objectivo desta investigação. Posteriormente, e de acordo com a Direcção do Estabelecimento Prisional, foram definidos os reclusos que iriam participar no estudo. Num segundo momento foi efectuado o contacto com os reclusos, pedindo a sua colaboração voluntária. O consentimento informado foi apresentado em pequenos grupos que variavam entre os dez e os quinze reclusos, garantindo-se a máxima confidencialidade dos dados obtidos. Num passo posterior, os dados foram recolhidos em grupos que variavam entre os dez e os quinze reclusos, sendo os questionários preenchidos individualmente na presença do investigador. Esta recolha foi efectuada ao longo de vários dias, em duas sessões diárias, permitindo assim o ajuste deste estudo ao campo de investigação, sem nunca interferir com o funcionamento normal do estabelecimento prisional.

Resultados

Relativamente aos resultados obtidos no estudo, na Tabela 1 é apresentada a prevalência dos comportamentos e carreiras desviantes nos grupos OH, OVP e OP.

Como se pode observar, quanto à relação entre a variável *grupo* e a variável “*antes desta detenção já tinha estado preso num estabelecimento prisional*”, pela análise dos resíduos ajustados é possível perceber que existem menos 3.7 sujeitos condenados por crime de homicídio e mais 2.7 sujeitos condenados por crimes contra o património do que seria de esperar se as duas variáveis fossem independentes. Existe, com efeito, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $X^2_{(2)} = 14.790$; $p = .001$, sendo que a associação entre elas é de .44, $p = .001$. A variável “*antes desta detenção já tinha estado preso num estabelecimento prisional*” permite prever a variável *grupo* em 24%, $\lambda = .24$, $p = .005$. Na relação entre a variável *grupo* e a variável “*nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu heroína*”, pela análise dos resíduos ajustados é possível verificar que existem menos 3.4 sujeitos condenados por crimes de homicídio e mais 2.0 sujeitos condenados por crimes contra o património do que seria de esperar se as duas variáveis fossem independentes. Existe, pois, uma relação significativa entre ambas as

variáveis, $X^2_{(2)} = 11.844$; $p = .003$, sendo que a associação entre elas é de .39, $p = .003$. A variável “*nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu heroína*” permite prever a variável *grupo* em 20%, $\lambda = .20$, $p = .021$. A relação entre a variável *grupo* e a variável “*nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu cannabis*”, pela análise de resíduos ajustados é possível verificar que existem menos 3.5 sujeitos condenados por crimes de homicídio e mais 2.5 sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos do que seria de esperar se as variáveis fossem independentes. Existe, com efeito, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $X^2_{(2)} = 12.797$; $p = .002$, sendo que a associação entre elas é de .41, $p = .002$. A variável “*nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu cannabis*” permite prever a variável *grupo* em 22%, $\lambda = .22$, $p = .023$. A relação entre a variável *grupo* e a variável “*quando cometeu o crime pelo qual está condenado, estava sob o efeito de drogas*”, através da análise de resíduos ajustados é possível constatar que existem menos 3.9 sujeitos condenados pelo crime de homicídio, mais 2.0 sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos e mais 2.0 sujeitos condenados por crimes contra o patrimônio do que seria de esperar se as variáveis fossem independentes. Existe, assim, uma relação significativa entre ambas as variáveis, $X^2_{(2)} = 15.582$; $p < .001$, sendo que a associação entre elas é de .45, $p < .001$. A variável “*quando cometeu o crime pelo qual está condenado, estava sob o efeito de drogas*” permite prever a variável *grupo* em 22%, $\lambda = .22$, $p = .018$. Em resumo, em termos de prevalência, o grupo dos OH tem menos detenções anteriores e menos consumo de heroína antes da detenção do que os OP e menos consumo de cannabis antes da detenção do que os OVP. Ainda em termos de prevalência, o grupo dos OH quando cometeu o crime estava menos sob o efeito de drogas do que os grupos dos OVP e dos OP.

Na Tabela 2 apresenta-se a incidência dos comportamentos e carreiras desviantes nos três grupos da amostra. Verifica-se a existência de diferenças significativas entre os três grupos *quanto ao tempo em que exerceram actividade laboral, no ano anterior à detenção*, $H_{(2)} = 10.549$; $p = .005$. Com efeito, os OH (Mdn = 12) exerceram actividade laboral durante mais tempo do que os OVP (Mdn = 0), $U = 176.000$; $p = .002$. Constata-se igualmente diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *número de crimes por que estão condenados*, $H_{(2)} = 18.119$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 1) estão condenados por menos crimes do que os OVP (Mdn = 4), $U = 132.500$; $p < .001$ e do que os OP (Mdn = 3), $U = 194.000$; $p = .003$. Existem diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *tempo de condenação*, $H_{(2)} = 27.539$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 198) apresentam maior tempo de condenação do que os OVP (Mdn = 132), $U = 121.500$; $p < .001$ e do que OP (Mdn = 95), $U = 88.500$; $p < .001$. Verificam-se também diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *tempo que lhes falta para cumprir a pena*, $H_{(2)} = 26.497$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 122) apresentam um maior tempo para cumprir a pena do que os OVP (Mdn = 60), $U = 125.500$; $p < .001$ e do que os OP (Mdn = 31), $U = 95.500$; $p < .001$. Existem diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *número de vezes que estiveram presos num estabelecimento prisional*, $H_{(2)} = 12.914$; $p = .002$. Os OH (Mdn = 0) estiveram um número inferior de vezes num estabelecimento prisional do que os OVP (Mdn = 1), $U = 217.000$; $p = .004$ e do que os OP (Mdn = 1), $U = 178.500$; $p < .001$. Verifica-se também diferenças entre os três grupos em relação ao *tempo que já estiveram detidos num estabelecimento prisional em toda a sua vida*, $H_{(2)} = 13.225$; $p = .001$. Os OH (Mdn = 0) estiveram menos tempo detidos num estabelecimento prisional do que os OVP (Mdn = 1), $U = 215.000$; $p = .004$, e

do que os OP (Mdn = 12), $U = 175.500$; $p < .001$. Quanto à *idade da primeira detenção* também existem diferenças significativas nos três grupos, $H_{(2)} = 9.082$; $p = .011$. Os OH (Mdn = 27) foram detidos pela primeira vez com uma idade superior aos OVP (Mdn = 20) e $U = 189.000$; $p = .006$. Observam-se diferenças significativas entre os três grupos quanto ao *número de vezes que foram a julgamento*, $H_{(2)} = 16.593$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 0) foram menos vezes a julgamento do que os OVP (Mdn = 10), $U = 144.000$; $p < .001$, e do que os OP (Mdn = 5), $U = 195.000$; $p = .003$, respectivamente. Existem igualmente diferenças significativas entre os três grupos relativamente ao *número de vezes que foram condenados*, $H_{(2)} = 20.301$; $p < .001$. Os OH (Mdn = 0) foram menos vezes condenados do que os OVP (Mdn = 4), $U = 126.000$; $p < .001$, e do que os OP (Mdn = 3), $U = 186.000$; $p < .001$. Constatam-se diferenças significativas entre os três grupos em relação ao *número de vezes que foram detidos pela polícia*, $H_{(2)} = 13.630$; $p = .001$. Os OH (Mdn = 0) foram detidos menos vezes pela polícia do que os OVP (Mdn = 12), $U = 163.500$; $p = .001$. Verificam-se diferenças significativas entre os três grupos quanto à *idade com que cometeram o primeiro crime*, $H_{(2)} = 18.404$; $p < .001$. Os OVP (Mdn = 15), cometeram o primeiro crime com menos idade do que os OH (Mdn = 26) $U = 126.500$; $p < .001$ e do que os OP (Mdn = 21) $U = 164.000$; $p = .004$. Relativamente à *idade com que foram condenados pela primeira vez*, verificam-se diferenças significativas entre os três grupos, $H_{(2)} = 11.372$; $p = .003$. Os OVP (Mdn = 19) foram condenados pela primeira vez com idades inferiores aos OH (Mdn = 27) $U = 171.000$; $p = .001$. Constatam-se, por último, diferenças significativas nos três grupos em relação ao *número de bebedeiras que apanharam nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados*, $H_{(2)} = 7.052$; $p = .029$. Os OP (Mdn = 0) apanharam menos bebedeiras nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados do que OVP (Mdn = 2), $U = 196.500$; $p = .010$, respectivamente. Em resumo, em termos de incidência, os OH estão condenados por menos crimes, sendo as suas penas e o tempo que lhe falta cumprir maior, estiveram menos vezes e menos tempo num estabelecimento prisional, foram menos vezes a julgamento e condenados, cometeram o primeiro crime e foram condenados pela primeira vez mais tarde do que os OVP e do que os OP. Em relação aos OVP, os OH exerceram durante mais tempo actividade laboral antes de serem detidos, foram detidos pela primeira vez com idades superiores e foram menos vezes detidos pela polícia. Regra geral, os OVP e os OP não se diferenciam em termos de incidência de comportamentos e carreira desviantes, excepto no facto de os OVP terem cometido o primeiro crime mais jovens e terem apanhado mais bebedeiras nos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados.

Na Tabela 3 são apresentadas as correlações parciais entre as dimensões da personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman com os comportamentos desviantes. Verificam-se correlações significativas entre as dimensões da personalidade e os comportamentos desviantes. Observa-se uma correlação negativa entre a variável “*no ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral*” e a dimensão psicoticismo ($p = -.24$; $p < .05$) e a dimensão neuroticismo ($p = -.28$; $p < .05$), respectivamente. Verifica-se também uma correlação negativa entre a variável “*idade do primeiro crime*” e a dimensão psicoticismo ($p = -.32$; $p < .01$), a dimensão extroversão ($p = -.36$; $p < .01$), e o traço procura de sensações ($p = -.48$; $p < .01$). Constata-se uma correlação positiva entre a variável “*número de vezes que foi suspenso da escola*” e a dimensão extroversão ($p = .32$; $p < .01$) e o traço procura de sensações ($p = .29$; $p < .05$), respectivamente. Existe uma correlação negativa entre a variável “*idade da*

primeira detenção” e a dimensão extroversão ($p = -.31$; $p < .01$) e o traço procura de sensações ($p = -.31$; $p < .01$), respectivamente. Observa-se que existe uma correlação positiva entre a variável “*número de vezes que foi a julgamento*” e a dimensão psicoticismo ($p = .24$; $p < .05$) e a dimensão neuroticismo ($p = .28$ $p < .05$). Relativamente à variável “*número de vezes que foi detido pela polícia*” existe uma correlação positiva entre a dimensão psicoticismo ($p = .24$; $p < .05$) e com a dimensão neuroticismo ($p = .30$; $p < .01$). A variável “*idade de iniciação nas bebidas alcoólicas*” correlaciona-se negativamente com o traço procura de sensações ($p = -.51$; $p < .01$). A dimensão neuroticismo ($p = .23$; $p < .05$) correlaciona-se positivamente com a variável “*quantas bebedeiras apanhou nos últimos 6 meses antes de ser detido*”. Por último, observa-se uma correlação positiva entre a variável “*por quantos crimes está condenado*” e a dimensão extroversão ($p = .23$; $p < .05$) e o traço procura de sensações ($p = .26$; $p < .05$). Em resumo, o psicoticismo e o neuroticismo correlacionam-se com magnitude fraca e positiva com menos tempo no exercício laboral antes da detenção, com maior número de detenções pela polícia e de julgamentos. O psicoticismo correlaciona-se, ainda, negativa e moderadamente com a idade do primeiro crime, enquanto o neuroticismo correlaciona-se de forma fraca e positiva com o número de bebedeiras que apanharam nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual se estão condenados. Por seu lado, a extroversão e o traço de sensation seeking correlacionam-se positivamente com o número de suspensões na escola e com o número de crimes pelos quais se está condenado, correlacionando-se, ainda, negativamente com a idade do primeiro crime e a idade da primeira detenção. Finalmente, o sensation seeking correlaciona-se com a idade de iniciação nas bebidas alcoólicas. Assim, quanto mais psicoticismo e neuroticismo mais se é instável laboralmente, mais cedo se começa a praticar crimes e mais se está em contacto com o sistema de controlo formal. Por seu lado, quanto mais extroversão e sensation seeking mais se é precoce na prática de comportamentos desviantes e de crimes.

Na Tabela 4 são apresentadas as diferenças obtidas em relação às dimensões da personalidade. A análise de variância mostra diferenças significativas entre os três grupos em estudo quanto ao psicoticismo, neuroticismo, susceptibilidade ao aborrecimento e o sensation seeking total. Relativamente à dimensão psicoticismo observa-se um efeito do grupo, $F(2,75) = 4.458$, $p = .015$. O teste post-hoc Duncan assinala que o grupo OH (2.43 ± 1.89) têm um índice mais baixo de psicoticismo do que o grupo OVP (3.84 ± 1.72) e do que os OP (3.44 ± 1.71). Observa-se também um efeito do grupo para o neuroticismo, $F(2,75) = 6.268$, $p = .003$. O post-hoc Duncan assinala que os OH (5.21 ± 3.17) têm menos neuroticismo do que os OVP (7.80 ± 2.45) e do que os OP (7.04 ± 2.51). Há um efeito do grupo para o sensation seeking total e para o traço susceptibilidade ao aborrecimento, $F(2,75) = 3.262$, $p = .044$ e $F(2,75) = 4.901$, $p = .010$, respectivamente. O post-hoc Duncan assinala que os OH (17.93 ± 4.20) têm menos sensation seeking total do que os OVP (20.96 ± 4.43), bem como menos susceptibilidade ao aborrecimento, (2.35 ± 1.59 e 3.84 ± 1.99 , respectivamente). Em resumo, o grupo OH tem menos psicoticismo e neuroticismo do que os grupos OVP e OP. No grupo OH está, também, menos presente o traço sensation seeking e a susceptibilidade ao aborrecimento do que no grupo OVP.

A análise de correlações entre as dimensões de personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman é apresentada na Tabela 5. O psicoticismo estabelece apenas uma correlação com as dimensões da teoria da

personalidade de Zuckerman. Com efeito, o psicoticismo está moderada e positivamente relacionado com a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento ($r = .36, p < .05$). A extroversão correlaciona-se moderadamente com as dimensões TAS ($r = .31, p < .05$) e DIS ($r = .32, p < .05$), assim como o traço SSTotal ($r = .37, p < .05$). A dimensão Mentira correlaciona-se com a dimensão procura de emoção e aventura (TAS) ($r = -.23, p < 0.05$), a dimensão procura de experiências (ES) ($r = -.23, p < 0.05$) e a dimensão desinibição (DIS) ($r = -.44, p < 0.01$), onde se verificam correlações negativas. No entanto na dimensão mentira observa-se uma correlação moderada com a dimensão DIS e a dimensão SSTotal ($r = .42, p < 0.01$). Contudo, não se verifica qualquer correlação entre a dimensão neuroticismo e as dimensões do sensation seeking de Zuckerman. Em resumo, existe correlação positiva e moderada entre a extroversão e o sensation seeking e uma correlação negativa e moderada entre a mentira e o sensation seeking. O psicoticismo e o neuroticismo tendem a não se correlacionar com o sensation seeking.

Discussão

Segundo a teoria de Eysenck, em relação aos sujeitos condenados por homicídio (OH), os sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos (OVP) e os sujeitos condenados por crimes ao património (OP) apresentam valores mais elevados de psicoticismo. Os resultados do presente estudo confirmam esta tendência, confirmando que os OVP e os OP estão mais predispostos para terem atitudes anti-sociais, um comportamento impulsivo, agressividade, crueldade e frieza, sendo, ainda indivíduos com um fraco sentimento de culpa e com nenhum sentimento de respeito face ao outro [4-5-26].

Após revisão bibliográfica não existem resultados expressivos em relação ao consumo de drogas e álcool, embora a população reclusa seja marcadamente caracterizada por consumos de substâncias [8]. O consumidor de drogas é primariamente motivado pela curiosidade, depois pelo prazer, e por último, pela necessidade de evitar a dor e conseguir manter o seu nível óptimo de estimulação que poderá ser inferior ao inicial [21]. Com efeito, o nosso estudo demonstra que quanto à manifestação de comportamentos desviantes e abuso de substâncias, o grupo dos OH tem menos detenções anteriores e menos consumo de heroína antes da detenção do que os OP e menos consumo de cannabis antes da detenção do que os OVP. O grupo dos OH quando cometeu o crime estava menos sob o efeito de drogas do que os grupos dos OVP e dos OP.

Os OH, que cometem um crime de gravidade elevada que é sancionada com penas mais longas que os restantes grupos, são geralmente pessoas mais velhas e são influenciados por motivos familiares a cometerem o crime [8]. Neste sentido a análise da incidência dos comportamentos desviantes nos grupos em estudo revelou que os OH estão condenados por menos crimes, sendo as suas penas e o tempo que lhe falta cumprir maior, estiveram menos vezes e menos tempo num estabelecimento prisional, foram menos vezes a julgamento e condenados, cometeram o primeiro crime e foram condenados pela primeira vez mais tarde do que os OVP e do que os OP. Em relação aos OVP, os OH exerceram durante mais tempo actividade laboral antes de serem detidos, foram detidos pela primeira vez com idades superiores e foram menos vezes detidos pela polícia, o que nos indica que os homicidas são pessoas normais, adaptadas

socialmente, mas com vidas extremamente stressantes e que são confrontados com situações drásticas que os levam a cometer um crime tão grave [8].

Geralmente os ofensores violentos são pessoas desempregadas e com antecedentes criminais [19]. Regra geral, os OVP e os OP não se diferenciam em termos de incidência de comportamentos e carreira desviantes, excepto no facto de os OVP terem cometido o primeiro crime, mais jovens, o que nos indica que têm um passado de delinquência juvenil [8], e de terem apanhado mais bebidas nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual estão condenados. Certas características de personalidade com base biológica tornam-se propensas a comportamentos anti-sociais quando interagem com diversos processos de socialização [4-5].

Quanto à análise da personalidade e dos comportamentos desviantes, [15] constataram que valores altos de psicoticismo predizem a delinquência e o comportamento criminal e que os delinquentes apresentam valores elevados de neuroticismo [16]. Os resultados obtidos através das correlações entre os traços da personalidade e o comportamento desviante, indicam que o psicoticismo e o neuroticismo correlacionam-se com magnitude fraca e positiva com menos tempo no exercício laboral antes da detenção, com maior número de detenções pela polícia e de julgamentos. Assim sendo, o psicoticismo correlaciona-se, ainda, negativa e moderadamente com a idade do primeiro crime, enquanto o neuroticismo correlaciona-se de forma fraca e positiva com o número de bebidas que apanharam nos últimos 6 meses antes de cometerem o crime pelo qual se estão condenados. Neste sentido, é visível através do nosso estudo que o consumo de álcool tem sido associado a elevados valores de psicoticismo, de extroversão [27-28] e de neuroticismo [29].

O traço procura de sensações tem sido evidenciado em comportamentos desviantes e criminais [22], como constatamos no presente estudo, em que a extroversão e o traço de sensation seeking correlacionam-se positivamente com o número de suspensões na escola e com o número de crimes pelos quais se está condenado. Portanto, quanto aos comportamentos de risco e anti-sociais os delinquentes são mais impulsivos, ansiosos e extrovertidos [30]. O traço procura de sensações e a extroversão correlaciona-se, ainda, negativamente com a idade do primeiro crime e a idade da primeira detenção.

Sujeitos com maior traço de procura de sensações correm mais riscos quando acreditam estar sob o efeito do álcool [31]. A procura de sensações está correlacionada com o consumo de álcool [32] e de drogas [33]. Este aspecto, leva [21] a defender que a procura de sensações e a impulsividade fazem parte da personalidade do consumidor de droga. O consumo de droga é aceite como uma forma de procura de novas experiências [34]. Com efeito, os nossos resultados demonstram que o sensation seeking correlaciona-se com a idade de iniciação nas bebidas alcoólicas.

Eysenck desenvolveu uma teoria do comportamento criminoso com base no seu modelo PEN. A personalidade do criminoso apresenta níveis elevados no traço psicoticismo, neuroticismo e extroversão [1-2].

Realçando os traços da personalidade no comportamento criminal [15] constataram que valores altos de psicoticismo predizem a delinquência e comportamento criminal. Traços como, o psicoticismo e o neuroticismo, são característicos dos delinquentes juvenis, que exercem a actividade criminal cada vez mais, jovens [30]. Os criminosos e as pessoas anti-sociais apresentam resultados elevados de neuroticismo, extroversão e psicoticismo [5-11]. O traço neuroticismo é comum nos delinquentes [16] e

explica positivamente as condutas anti-sociais [20]. Os criminosos apresentam valores altos de psicoticismo e de neuroticismo e valores baixos para o traço extroversão [4-12-35]. Segundo [4], estes dados estão relacionados com o facto de a criminalidade estar associada à impulsividade e não à socialização. [8] através do seu estudo com reclusos, verificou que os homicidas apresentavam níveis baixos de psicoticismo e de neuroticismo, mas, por sua vez, eram mais defensivos. Atendendo aos resultados obtidos na nossa amostra, o grupo OH tem menos psicoticismo e neuroticismo do que os grupos OVP e OP. Quanto ao traço neuroticismo, os sujeitos condenados por crimes violentos e perigosos e os sujeitos condenados por crimes contra o património, são os que apresentam valores mais elevados em comparação com os sujeitos condenados pelo crime de homicídio.

O traço procura de sensações encontra-se em sujeitos criminosos, sobretudo devido aos elevados níveis de procura de experiências, desinibição e susceptibilidade ao aborrecimento. O traço procura de sensações tem sido evidenciado em comportamentos desviantes e criminais [22]. Valores elevados no traço procura de sensações caracterizam sujeitos ofensores [12]. Atendendo aos resultados obtidos na nossa amostra o grupo OH apresenta menos presente o traço sensation seeking e a intolerância/susceptibilidade ao aborrecimento do que o grupo OVP. [24] referem níveis elevados de procura de experiências, desinibição e intolerância ao aborrecimento na personalidade de sujeitos agressivos, ofensores e assaltantes

Em nota de conclusão, neste estudo verifica-se que existe correlação positiva entre a extroversão e o sensation seeking, que sustenta o que [36] encontraram num estudo, ou seja, uma correlação positiva entre a procura de sensações, e a extroversão. Outros autores concluíram que existe uma correlação positiva entre a extroversão e a procura de sensações [37]. O perfil da personalidade de um indivíduo com elevados índices de procura de sensações tende a ser caracterizado por elevados níveis de extroversão, impulsividade e comportamentos anti-sociais [36]. Verificou-se também, neste estudo, uma correlação negativa e moderada entre a mentira e o sensation seeking. O psicoticismo e o neuroticismo não se correlacionaram com o sensation seeking, avançando em direcção à literatura, que nos diz que a maioria dos estudos tem encontrado pouca ou nenhuma relação entre a procura de sensações e o traço neuroticismo [34]. Os indivíduos neuróticos, como são ansiosos, terão maior dificuldade em procurar aventura das sensações novas, intensas e variadas [38].

Numa revisão bibliográfica, encontramos resultados em parte semelhantes mas também díspares, onde constatamos que os traços extroversão e psicoticismo de Eysenck correlacionam-se positivamente com o sensation seeking [38], mas por outro lado, [12] não encontrou nenhuma correlação significativa entre as dimensões PEN e a procura de sensações.

Analisando a veracidade das hipóteses formuladas neste estudo e após a discussão dos resultados obtidos, verifica-se que relativamente à primeira hipótese, o grupo dos OH manifesta significativamente menos comportamentos desviantes do que os OVP e do que os OP, quer em termos de prevalência, quer em termos de incidência, ou seja, constatamos que os OVP e os OP apresentam mais comportamentos desviantes como fundamenta a literatura.

Quanto à segunda hipótese, verifica-se que existe uma correlação entre alguns traços da personalidade definidos pelas teorias de Eysenck e de Zuckerman e os comportamentos desviantes. Apoiando na literatura, comprova-se a nossa hipótese, pois o traço de procura de sensações tem sido relacionado com diversos comportamentos e atitudes que preenchem um amplo campo de análise, que vão desde a

criminalidade ao consumo de substâncias, passando pela saúde, pelas atitudes sociais, entre outras [21]. Por sua vez, Eysenck argumentou que certas características de personalidade com base biológica tornam-se propensas a comportamentos anti-sociais quando interagem com diversos processos de socialização [4-5].

Quanto à terceira hipótese deste estudo, os grupos dos OVP e dos OP apresentam maiores índices de psicoticismo, de extroversão e de neuroticismo do que os OH, concluímos que os OH apresentam níveis mais baixos nos traços psicoticismo e neuroticismo, não encontrando diferenças relativamente à dimensão extroversão [4-5]. Estes resultados vão ao encontro de um outro estudo, em que os homicidas apresentavam níveis baixos de psicoticismo e de neuroticismo [8].

Relativamente à hipótese, o *sensation seeking* total será mais elevado nos OVP do que nos OH, verifica-se a sua veracidade, pois os homicidas apresentaram níveis baixos no traço *sensation seeking* comparativamente aos dois grupos.

Quanto à última hipótese do nosso estudo, apenas o traço extroversão está correlacionado significativamente com o traço *sensation seeking* de Zuckerman.

Assim, esperamos dar o nosso contributo na compreensão de um fenómeno presente e na caracterização de uma população que evidencia determinadas especificidades. Contudo, ficam ainda por decifrar as diferenças entre esta população e a população geral, certo é, a influência que a personalidade tem na adopção comportamental.

Referências

- [1] Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1971). Crime and Personality: Item Analysis of Questionnaire Responses. *The British Journal of Criminology*, 11(1), 49-62.
- [2] Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1973). The Personality of Female Prisoners. *The British Journal of Psychiatry*, 123(577), 693-698.
- [3] Eysenck, H. J. (1947). *Dimensions of Personality*. London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co Ltd.
- [4] Putwain, D., & Sammons, A. (2002). Psychology and Crime – Routledge Modular Psychology Series; Disponível a 6 de Fevereiro de 2010 em: http://www.psychotron.org.uk/newResources/criminological/A2_AQB_crim_EysenckTheory.pdf
- [5] Pervin, L. A., & John, P. O. (2004). *Personalidade, Teoria e pesquisa*. (8ª Ed.). Porto Alegre, Artmed Editora.
- [6] Oliveira, M., & Gonçalves, R. (2007). *Resumo da Tese de Mestrado em Saúde Mental: Homicídio e Doença Mental*. Universidade de Ciências Médicas de Lisboa.
- [7] Farrington, D. P. (2002). Crime Causation: Psychological Theories - Individual Influences. Law Library - American Law and Legal Information. Crime and Criminal Law. Disponível em 6 de

Fevereiro de 2010: <http://law.jrank.org/pages/809/Crime-Causation-Psychological-Theories-Individual-influences.html>

- [8] Lang, A., Holden, R., Langevin, R., Pugh, M., & Wu, R. (1987). Personality and Criminality in Violent Offenders. *Journal of Interpersonal Violence*, 2(2), 179-195.
- [9] Herrero, Ó., & Colom, R. (2008). Distinguishing Impulsive, Unsocialized Sensation Seeking: A Comparison between Criminal Offenders and the General Population. *Journal of Individual Differences*, 29(4), 199-204.
- [10] Wahlund, K., & Kristiansson, M., (2006). Offender Characteristics in Lethal Violence With Special Reference to Antisocial and Autistic Personality Traits. *Journal of Interpersonal Violence*, 21(8), 1081-1091.
- [11] Aleixo, A. P., & Norris, C. E. (2000). Personality and moral reasoning in young offenders. *Personality and Individual Differences*, 28(3), 609-623.
- [12] Haapasalo, J. (1990). Sensation seeking and Eysenck's personality dimensions in an offender sample. *Personality and Individual Differences*, 11(1), 81-84.
- [13] Center, D. B., & Kemp, D. E. (2002). Antisocial Behavior in Children and Eysenck's Theory of Personality: an evaluation. *International Journal of Disability, Development and Education*, 49(4), 353-366.
- [14] Heaven, P., & Rigby, K. (1987). Attitudes toward authority and the EPQ. *Journal of Social Psychology*, 127(3), 359-360.
- [15] Levine, S. Z., & Jackson, C. J. (2004). Eysenck's theory of crime revisited: Factors or primary scales? *Legal and Criminological Psychology*, 9(1), 135-152.
- [16] Lojk, L., Eysenck, S. B., & Eysenck, H. J. (1979). National differences in personality: Yugoslavia and England. *British Journal of Psychology*, 70(3), 381-387.
- [17] McEwan, A. W. (1983). Eysenck's theory of criminality and personality types and offences of young delinquents. *Personality and Individual Differences*, 4(2), 201-204.
- [18] Pardue, A., & Arrigo, B. (2008). Power, Anger, and Sadistic Rapists: Toward a Differentiated Model of Offender Personality. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 52(4), 378-400.
- [19] Richard-Devantoy, S., Gohier, B., Chocard, A. S., Duflot, J. P., Lhuillier, J. P., & Garré, J. B. (2009). Caractérisation sociodémographique, clinique et criminologique d'une population de 210 meurtriers. *Annales Médico-Psychologiques*, 167(8), 568-575.
- [20] Vasconcelos, T. C., Gouveia V. V., Pimentel, C. E., & Pessoa, V. S. (2008). Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 25(1), 55-65.

- [21] Zuckerman, M. (1994). *Behavioral expressions and biosocial bases of sensation seeking*. New York: Cambridge University Press
- [22] Horvath, P., & Zuckerman, M. (1993). Sensation seeking, risk appraisal, and risky behavior. *Personality and Individual Differences*, 14(1), 41-52.
- [23] Zuckerman, M. (2007). Sensation Seeking and Crime, Antisocial Behavior, and Delinquency. Sensation Seeking and risky behavior (pp. 169-201), *American Psychological Association*.
- [24] Aluja, A., & Torrubia, R. (2004). Hostility – Aggressiveness, Sensation Seeking, and Sex Hormones in Men: Re – Exploring Their Relationship. *Neuropsychobiology*, 50(1), 102-107.
- [25] Mawson, A. R., Biundo, J. J., Clemmer, D. I., Jacobs, K. W., Ktsanes, V. K., & Rice, J. C. (1996). Sensation – Seeking, Criminality, and Spinal Cord injury: A case – control study. *American Journal of Epidemiology*, 144(5), 463-472.
- [26] Zuckerman, M., Kuhlman, D. M., & Camac, C. (1988). What Lies Beyond E and N? Factor Analyses of Scales Believed to Measure Basic Dimension of Personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(1), 96-107.
- [27] Grau, E., & Ortet, G. (1999). Personality traits and alcohol consumption in a sample of non-alcoholic women. *Personality and Individual Differences*, 27(6), 1057-1066.
- [28] Kilbey, M. M., Downey, K., & Breslau, N. (1998). Predicting the emergence and persistence of alcohol dependence in young adults: The role of expectancy and other risk factors. *Experimental and Clinical Psychopharmacology*, 6(2), 149-156.
- [29] Mortensen, E. L., Jensen, H. H., Sanders, S. A., & Reinisch, J. M. (2006). Associations between volume of alcohol consumption and social status, intelligence, and personality in a sample of young adult Danes. *Scandinavian Journal of Psychology*, 47(5), 387-398.
- [30] Daderman, A. M., Meurling, A. W., & Hallman, J. (2001). Different personality patterns in nonsocialized (juvenile delinquents) and socialized (air force pilot recruits) sensation seekers. *European Journal of Personality*, 15(3), 239-252.
- [31] McMillen, D. L., Smith, S. M., & Wells-Parker, E. (1989). The effects of alcohol, expectancy, and sensation seeking on driving risk taking. *Addictive Behaviors*, 14(4), 477-483.
- [32] Baker, J. R., & Yardley, J. K. (2002). Moderating Effect of Gender on the Relationship Between Sensation Seeking – Impulsivity and Substance Use in Adolescents. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 12(1), 27-43.
- [33] Crawford, A. M., Pentz, M. A., Chou, C., Li, C., & Dwyer, J. H. (2003). Parallel developmental trajectories of sensation seeking and regular substance use in adolescents. *Psychology of Addictive Behaviors*, 17(3), 179-192.
- [34] Zuckerman, M. (1971). Dimensions of sensation seeking. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 36(1), 45-52.

- [35] Singh, A. (1981). Personality of Female Murderers. *Indian Journal of Criminology*, 9(2), 156-160.
- [36] Zuckerman, M., & Link, K. (1968). Construct validity for the sensation-seeking scale. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 32(4), 420-426.
- [37] Farley, F. & Farley, S. V., (1967). Extroversion and stimulus-seeking motivation. *Journal of Consulting*, 31(2), 215-216.
- [38] Eysenck, S. B., & Zuckerman, M. (1978). The Relationship between Sensation Seeking and Eysenck's Dimensions of Personality. *British Journal of Psychology*, 69(4), 483-487.

Tabelas (Resultados)

Tabela 1: Prevalência dos comportamentos e carreira desviantes nos grupos OH, OVP e OP

		Frequências Observadas			Resíduos Ajustados			Teste de Independência		Medidas Simétricas		Medidas Direcção (Grupo como dependente)	
		OH	OVP	OP	OH	OVP	OP	X ²	p	Cramer's V	p	A	P
Antes desta detenção, já tinha estado preso num estabelecimento prisional	Sim	4	13	16	-3.7	1.2	2.7	14.790	.001	.44	.001	.24	.005
	Não	24	12	9	3.7	-1.2	-2.7						
Nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu heroína	Sim	5	14	15	-3.4	1.5	2.0	11.844	.003	.39	.003	.20	.021
	Não	23	11	10	3.4	-1.5	-2.0						
Nos 6 meses antes de cometer o crime consumiu cannabis	Sim	7	18	15	-3.5	2.5	1.1	12.797	.002	.41	.002	.22	.023
	Não	21	7	10	3.5	-2.5	-1.1						
Quando cometeu o crime que está condenado, estava sob efeito de drogas	Sim	6	17	17	-3.9	2.0	2.0	15.582	.000	.45	.000	.22	.018
	Não	22	8	8	3.9	-2.0	-2.0						

Tabela 2: Incidência dos comportamentos e carreira desviantes nos grupos OH, OVP e OP

Teste Kruskal-Wallis						Teste Mann-Whitney							
Rank Médio						Rank Médio				Mediana			
	HO	OVP	OP	H	p	H	OVP	OP	U	P	H	OVP	P
No ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral	49.02	31.04	35.42	10.549	.005	32.21	19.83		176.000	.002	12	0	3
						31.30		22.18	229.500	ns			
							23.71	26.24	269.000	ns			
Por quantos crimes está condenado	26.16	51.54	42.40	18.119	.000	19.23	35.70		132.500	.000	1	4	3
						21.43		33.24	194.000	.003			
							28.84	22.16	229.000	ns			
Qual é a sua condenação	57.00	33.58	25.82	27.539	.000	35.16	17.86		121.500	.000	198	132	95
						36.34		16.54	88.500	.000			
							28.72	22.28	232.000	ns			
Quanto tempo lhe falta para cumprir a pena	56.61	33.94	25.90	26.497	.000	35.02	18.02		125.500	.000	122	60	31
						36.09		16.82	95.500	.000			
							28.92	22.08	227.000	ns			
Quantas vezes esteve preso num estabelecimento prisional	28.63	43.92	47.26	12.914	.002	22.25	32.32		217.000	.004	0	1	1
						20.88		33.86	178.500	.000			
							24.60	26.40	290.000	ns			
Em toda a vida, quanto tempo já esteve detido num estabelecimento prisional	28.45	43.96	47.42	13.225	.001	22.18	32.40		215.000	.004	0	1	12
						20.77		33.98	175.500	.000			
							24.56	26.44	289.000	ns			
Idade primeira detenção	46.52	28.34	41.54	9.082	.011	32.00	20.56		189.000	.006	27	20	23
						28.52		24.32	283.000	ns			
							20.78	30.22	194.500	ns			
Número de vezes que foi a julgamento	26.61	50.58	42.86	16.593	.000	19.64	35.24		144.000	.000	0	10	5
						21.46		33.20	195.000	.003			
							28.34	22.66	241.500	ns			
Número de vezes que foi condenado	25.00	50.30	44.94	20.301	.000	19.00	35.96		126.000	.000	0	4	3
						20.50		34.28	186.000	.000			
							27.34	23.66	266.500	ns			
Número de vezes que foi detido pela polícia	28.34	50.62	40.88	13.630	.001	20.34	34.46		163.500	.001	0	12	4
						22.50		32.04	224.000	ns			
							29.16	21.84	221.000	ns			
Idade com que cometeu o primeiro crime	51.16	24.62	41.32	18.404	.000	34.98	18.06		126.500	.000	26	15	21
						30.68		22.88	247.000	ns			
							19.56	31.44	164.000	.004			
Idade com que foi condenado pela primeira vez	48.34	27.62	41.48	11.372	.003	33.39	19.84		171.000	.001	27	19	24
						29.45		24.26	281.500	ns			
							20.78	30.22	194.500	ns			

Teste Kruskal-Wallis						Teste Mann-Whitney							
Rank Médio						Rank Médio					Mediana		
HO	OVP	OP	H	p		H	OVP	OP	U	P	H	OVP	P
<i>Quantas bebidas apanhou nos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado</i>						25.38	28.82		304.500	ns	0	2	0
						30.32		23.28	257.000	ns			
							30.14	20.86	196.500	.010			

Tabela 3: Correlação de Spearman entre as dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman com os comportamentos desviantes

	EQP			SSS
	Psicoticismo	Extroversão	Neuroticismo	SSTotal
No ano anterior à detenção, durante quantos meses exerceu actividade laboral	-.24*	.07	-.28*	-.143
Idade do primeiro crime	-.32**	-.36**	-.20	-.48**
Número de suspensões da escola	.19	.32**	.16	.29*
Idade da primeira detenção	-.15	-.31**	-.09	-.31**
Número de vezes que foi a julgamento	.24*	.15	.28*	.15
Número de vezes que foi detido pela polícia	.24*	.21	.30**	.19
Idade de iniciação em bebidas alcoólicas	-.19	-.21	.05	-.51**
Bebedeiras nos últimos 6 meses antes de cometer o crime pelo qual está condenado	.00	.04	.23*	.22
Por quantos crimes está condenado	.18	.23*	.16	.26*

Tabela 4: Diferenças nas dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman entre os grupos OH, OVP e OP

		OH	OVP	OP	F	p	Post Hoc Duncan
EPQ	Psicoticismo	2.43±1.89	3.84±1.72	3.44±1.71	4.458	.015	OH<OVP, OH<OP
	Extroversão	7.82±3.22	8.84±2.12	7.48±3.04	1.549	ns	
	Neuroticismo	5.21±3.17	7.80±2.45	7.04±2.51	6.268	.003	OH<OVP, OH<OP
	Mentira	7.39±2.73	6.16±2.14	6.04±2.44	2.498	ns	
SSS	Total	17.93±4.20	20.96±4.43	20.00±4.65	3.262	.044	OH<OVP
	TAS	6.68±2.16	6.68±2.41	6.32±2.17	.0217	ns	
	ES	4.79±1.26	5.36±1.58	5.48±1.76	1.571	ns	
	DIS	4.11±2.11	5.08±2.08	4.84±2.08	1.576	ns	
	BS	2.35±1.59	3.84±1.99	3.32±1.68	4.901	.010	OH<OVP

Tabela 5: Correlações de Pearson entre as dimensões da Personalidade das teorias de Eysenck e de Zuckerman

		SSS				
		TAS	ES	DIS	BS	SSTotal
EPQ	Psicoticismo	.02	.04	.05	.36*	.19
	Extroversão	.31*	.12	.32*	.07	.37*
	Neuroticismo	-.05	.13	.15	.11	.13
	Mentira	-.23*	-.23*	-.44**	-.07	.42**